

Caso da Covaxin está bem documentado

“Bolsonaro sabe que cometeu crime”, diz o presidente da CPI

Edilson Rodrigues - Agência Senado

HORA DO POVO

ANO XXXI - Nº 3.8174 a 10 de Agosto de 2021



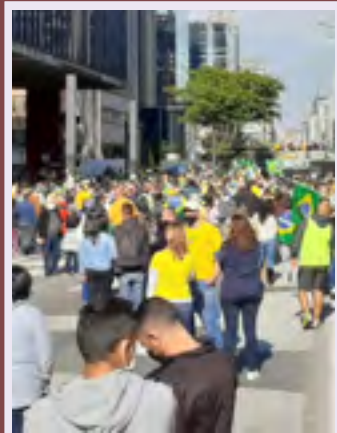
Áudios em poder da CPI confirmam negociações do governo com vacina

O presidente da CPI da Pandemia, senador Omar Aziz (PSD-AM) é claro: “Juridicamente, ele (presidente) sabe que teve, sim, crime. Só não foi possível o pagamento porque um servidor (Luis Ricardo Miranda, do Ministério da Saúde) comunicou ao presidente o que

estava se passando a respeito da Covaxin. Ele nada fez, deixou as coisas andarem. Foram canceladas as negociações agora, depois que a CPI expôs toda essa trama”. Vários áudios em posse da CPI confirmam as negociações que estavam em curso no governo federal usando a compra de vacinas. **Página 3**



Reprodução



Bolsonaro volta a ameaçar eleição em atos “pelo voto impresso”

Depois do vexame de não apresentar nenhuma prova de fraude, em sua live de quinta-feira (29), Bolsonaro voltou a ameaçar as eleições de 2022. Desta vez foi em discurso transmitido por telefone para um grupo de apoiadores que se reuniu em algumas capitais para pedir o voto impresso. O maior ato, ocupou dois quarteirões da Avenida Paulista. **Página 3**

Para secretário do ES, voltar às aulas é ‘garantir futuro de jovens’

O secretário de Saúde do Espírito Santo, Nésio Fernandes, destacou que “nenhum país em pleno ciclo sustentado de queda de casos, internações e óbitos manteve escolas fechadas para a educação presencial”. **Página 4**

1

REAL BRASIL

Nas bancas toda quarta e sexta-feira

IBGE: 32,9 milhões de brasileiros procuram emprego e não acham

AFP



Rebeca é ouro e faz história na ginástica com 2 medalhas

Rebeca Andrade fez história mais uma vez e conquistou o ouro no salto individual no domingo (1) em Tóquio. É a primeira atleta brasileira a conquistar duas medalhas na mesma edição

dos Jogos Olímpicos. Com a vitória, Rebeca se torna a quarta mulher a conquistar uma medalha de ouro em competições olímpicas individuais. A primeira medalha foi a de prata, conquistada

na quinta-feira. Na segunda-feira, ela competiu no solo e ficou em quinto lugar, encerrando a sua participação nas Olimpíadas como uma das maiores atletas da história olímpica do Brasil. A pri-

meira brasileira a conquistar uma medalha em competição Mundial foi Daniele Hypolito, que conquistou a prata no solo de 2001. Daiane dos Santos foi a primeira campeã mundial, em 2003. **Página 8**

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgada na sexta-feira (30) pelo IBGE, revelam que a taxa de desocupação no país está em 14,6% no trimestre fechado em maio. Isso significa que 14,8 milhões de pessoas estão desempregadas. A taxa é a segunda maior da série histórica da pesquisa. Já a taxa da “população subutilizada”, que inclui desempregados, desalentados e os que trabalham menos do que poderiam e gostariam, chegou a 32,9 milhões de pessoas – um aumento de 8,5% em relação ao mesmo trimestre de 2020. **Pág. 2**

STF põe inquérito sobre tentativa de Bolsonaro abusar da PF para andar

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes determinou, na sexta-feira (30), a retomada da investigação da denúncia feita pelo ex-juiz Sérgio Moro de que Jair Bolsonaro tentou interferir e controlar a Polícia Federal. Na decisão, o ministro afirmou que há diligências pendentes para a PF cumprir que podem ser executadas independentemente do depoimento. **Página 3**

Cineastas apontam omissão criminosa federal no incêndio da Cinemateca

O incêndio que atingiu o galpão da Cinemateca Brasileira, na zona oeste de São Paulo, na noite de quinta-feira (29), foi lamentando por diversos cineastas, artistas e profissionais da cultura. No local ficavam guardados 1 milhão de documentos da antiga Embrafilme, como roteiros, artigos em papel, cópias de filmes e documentos. **Pág. 4**

Olimpíadas: China ultrapassa EUA também nos esportes

Foto: Agência Petrobrás



Bolsonaro entrega a Gaspetro para Cosan

O governo Bolsonaro vendeu a totalidade da participação da Petrobrás na Gaspetro (Petrobras Gás S.A.), onde detinha 51% das ações, para a Compass do Grupo Cosan que segundo o engenheiro Cláudio da Costa Oliveira, da Aepet, “pertence à multinacional anglo-holandesa Royal Dutch Shell, que, ao que tudo indica, logo estará ocupando todos os espaços que um dia foram da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás, em território nacional”.

O valor de R\$ 2,03 bilhões anunciado no negócio ainda pode sofrer “ajustes” previstos no contrato.

Os outros 49% da Gaspetro foram privatizados em 2015 e entregues aos japoneses da Mitsui.

A Gaspetro possui, atualmente, participação acionária em 19 empresas de distribuição de gás natural das 27 constituídas no país.

O Grupo Cosan controla a Comgás, maior distribuidora de gás do Brasil com mais de 19 mil quilômetros de rede instalada e 2,1 milhões de clientes e com presença em 94 municípios do estado de São Paulo.

Com a transação aprovada, a Cosan ficará com aproximadamente 80% do mercado de gás natural, estimam empresas do setor, como a Sobek, que teme a monopolização do mercado de gás pela Cosan. Mesmo que adquirisse somente as distribuidoras de gás do Nordeste, sua participação seria de cerca de 55%, e no Sul, a concentração chegaria a 54%.

Em nota, a direção da estatal disse que o fechamento da transação está sujeito à aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). O mesmo Cade que assinou com Roberto Castello Branco, então presidente da Petrobrás, um Termo de Cessação de Conduta (TCC) com o compromisso de privatizar, além da Gaspetro, oito refinarias, o sistema de transporte de gás e sair de parte do Gasoduto da Bolívia. Castello Branco, ao invés de defender a Petrobrás contra uma denúncia falsa dos importadores de combustíveis junto ao Cade, viu a possibilidade de realizar seu sonho de privatizar a estatal.

GASODUTOS E REFINARIAS

Além da Gaspetro, outros ativos estratégicos na área de gás foram privatizados e entregues para estrangeiros, como os gasodutos TAG (Transportadora Associada de Gás), para a franco belga Engie, e a NTS (Nova Transportadora do Sudeste), para a canadense Brookfield Asset Management.

A NTS atende o Sudeste do Brasil, região que concentra 55% da demanda brasileira pelo insumo, e está próxima de fontes de gás no Rio de Janeiro e em Santos, no litoral paulista, além de ter conexão com o gasoduto Bolívia-Brasil.

A multi Engie contratou a subsidiária da Petrobrás, a Transpetro, maior transportadora de combustível do País, “com experiência incomparável nesse mercado, para a prestação de suporte técnico necessário para a operação dos gasodutos e de toda infraestrutura da NTS. Fica garantida, dessa forma, a segurança e o bom funcionamento do negócio”, diz a empresa em seu site.

Já a Petrobrás tem que pagar a estrangeiros pelo aluguel dos gasodutos que construiu, transportando ou não o gás que produz. E o governo passa a não ter qualquer

Bolsonaro pretende ainda se desfazer da metade do parque nacional de refino, como a recente venda da histórica e eficiente Refinaria Landulpho Alves (Rlam), na Bahia, para o fundo dos Emirados Árabes Mubadala Capital, o mesmo que teve seu CEO Oscar Fahlgren reunido, na segunda-feira (27), com o ministro da Economia, Paulo Guedes.

IBGE desmente Paulo Guedes: desemprego explode no Brasil



Paul Guedes, ministro da Economia, se irrita com números do IBGE

Ministro ataca IBGE para impor ao país sua política da “idade da pedra lascada”

Paulo Guedes não ficou satisfeito com os resultados medidos pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre a crise do emprego que atinge taxa recorde de 14,6%. O instituto apontou que atualmente há 14,8 milhões de brasileiros desempregados.

Ele parece querer fazer com o IBGE o mesmo que o Planalto tentou com o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), ou seja, parar de medir o desemprego para esconder o seu desastre. Assim como não queriam mais medir a destruição da Amazônia para acabar com os madeiros ilegais, amigos chegados de Bolsonaro.

IBGE DESMONTOU ENCENAÇÃO

Os dados do IBGE desmontam completamente a encenação montada por Guedes de que a economia, sob sua gestão, estaria se recuperando e criando empregos. Isso não é verdade. Só ele e o seu suspeito Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) diziam isso.

O Caged foi alterado por sua equipe passando a considerar empregados todos os intermitentes, os temporários e demais subempregados, inflando artificialmente a lista de empregados.

Desde janeiro do ano passado, houve uma mudança na metodologia da pesquisa do Caged, que passou a ser alimentada por informações provenientes do eSocial, sistema de escrituração que unificou diversas obrigações dos empregadores. Além de reunir mais informações na mesma base de dados, o novo Caged tornou obrigatório informar a admissão e demissão de empregados temporários. Antes, essa comunicação era facultativa. Ao contrário do que apregoa Guedes, o desemprego no país é recorde e é gravíssimo.

Esta tragédia do desemprego que atinge o país, detectada pelo IBGE, é fruto de uma política, esta sim, que está “na idade da pedra lascada”, de submeter o país às amarras do rentismo, privilegiando os juros altos, os cortes dos investimentos públicos, o es-

trangulamento da renda e do salário e a criminoso venda de todo o patrimônio público. A pandemia da Covid-19 só veio agravar a estagnação em que os governos neoliberais, particularmente o atual, enfiaram a economia brasileira.

Desmascarado na farsa de que estaria havendo uma “retomada”, Guedes agrediu o IBGE dizendo que ele usa um método ultrapassado, “da idade da pedra lascada”. O que ele quer é o método da mentira e da falsificação.

O método do IBGE usada na PNAD Contínua, que Guedes critica, é muito mais abrangente do que o Caged e é usado no mundo todo. O seu método de falsificar a realidade é que é uma mentira e não tem nada a ver com a realidade.

IDEIAS DE GUEDES AFUNDAM O PAÍS

As teses ultraliberares abraçadas por Paulo Guedes, paridas na Escola de Chicago, e aplicadas no Chile de Pinochet, no início da década de 1970, e que, depois de espalhadas levaram o mundo ao maior desastre – em 2008 – desde a grande Depressão de 1929, estão completamente superadas em todo o mundo.

Ninguém, nem mesmo os gurus de Guedes da Casa Branca as adotam mais. Todos estão expandindo os investimentos públicos e procurando garantir alguma renda. Paulo Guedes está na contramão de tudo isso, completamente ultrapassado e, com sua teimosia, está levando a economia do Brasil ao fundo do poço. E, pior, continua cavando.

Alvo de críticas de Guedes, a metodologia de cálculo de desemprego da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), foi defendida por especialistas. Ex-presidentes do órgão apontam que os parâmetros utilizados pelo levantamento seguem um padrão internacional que se repete por todo o mundo.

Sérgio Besserman, ex-presidente do IBGE, defende a PNAD e entende que ela segue os melhores parâmetros de pesquisas deste tipo feitas em todo o mundo. “Ela está atualizada e segue as normas es-

tabelecidas pela Comissão Estatística das Nações Unidas. É a antiga Pesquisa Nacional do Emprego (PNAD), que agora está dentro da PNAD. Agora, é claro que é uma pesquisa que tem como melhorar: é só soltar mais dinheiro, para aumentar o universo amostral”, afirma.

Também ex-presidente do instituto, o economista Paulo Rabello de Castro classifica a declaração do ministro como absurda e entende que os dados do Caged deveriam ser analisados pelo IBGE, antes de qualquer divulgação, e lembrou a fusão de três pastas que deu origem ao Ministério da Economia: da Fazenda, do Planejamento e da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, e do Planejamento. O IBGE está submetido à estrutura administrativa dirigida pelo ministro.

CAGED MODIFICADO

“O Caged depende que as empresas estejam informando corretamente, de informações de contadores. Como ter certeza de que esteja certo? As empresas que estão quebrando vão se preocupar com uma informação acessória?”, disse Rabello de Castro.

“O Ministério da Economia captura dados do cadastro, mas não há estatísticos no Caged. Por uma questão legal, os dados deveriam passar por tratamento estatístico no órgão. Uma das poucas vantagens dessa centralização de poder no Ministério da Economia seria colocar o instituto na coordenação de todas as estatísticas econômicas, o que não aconteceu”, continuou.

Os dois ex-presidentes destacaram que a PNAD Contínua era realizada de forma presencial e tinha taxa de resposta no patamar dos 80%. No entanto, com a pandemia, o passou a ser feita por telefone, o que reduziu a proporção de respostas para algo entre 50% e 60%, um padrão internacional considerado bom. Sobre as diferenças entre os dados da PNAD e do Caged, Rabello explica que são pesquisas diferentes, que precisariam ser analisadas sob óticas distintas. Por isso, segundo ele, não há disparidade.

IGP-M: aluguel vira commodity e acumula alta de 33,8% em 1 ano

O IGP-M (Índice Geral de Preços ao Mercado), indicador convencionalmente usado para o reajuste de aluguéis, subiu 0,78% em julho, acumulando em 12 meses uma variação absurda de 33,83%. O índice é calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O avanço do índice terá impacto sobre os contratos de locação com vencimento em agosto. Para efeitos de comparação, um aluguel de R\$ 2 mil passará a R\$ 2.676 com a aplicação do reajuste.

O grande descolamento do

índice de reajuste da realidade dos brasileiros está em debate acalorado, pelo menos, desde o ano passado. Foi coincidente com a pandemia (e a crise econômica) a disparada do preço de aluguéis, que se tornou impraticável tanto para famílias, quanto para locadores de pontos comerciais.

A realidade é que não faz nenhum sentido manter os aluguéis indexados ao IGP-M, que tem 60% de sua composição determinada pelos preços no atacado, isto é, pelo aumento de custos observado pelos produtores.

Acompanhando a variação de preços de produtos primários, o IGP-M flutua conforme o dólar e fica à mercê dos preços internacionais.

Segundo o coordenador de índices de preços do Ibre (Instituto Brasileiro de Economia) da FGV, André Braz, a aceleração em julho refletiu a alta acumulada nos preços de rações, efeitos sazonais e o volume de exportações.

Já a inflação oficial do país, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE, acumula variação de 8,35% em 12 meses até junho.

Tragédia do desemprego atinge 14,8 milhões de brasileiros, entre 32,9 milhões de pessoas que trabalham menos horas do que gostariam e os que procuram emprego e não encontram

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, divulgada nesta sexta-feira (30) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelaram que a taxa de desocupação no país ficou em 14,6% no trimestre fechado em maio. Isso significa que 14,8 milhões de pessoas buscando um trabalho, sem encontrar. A taxa é a segunda maior da série histórica da pesquisa, iniciada em 2012. O recorde de desocupação foi registrado no trimestre móvel anterior (entre março e abril), quando alcançou 14,7%.

O número de pessoas desempregadas no país no trimestre encerrado em maio subiu 16,4% (ou mais de 2,1 milhões de pessoas) frente ao mesmo período do ano passado. Naquele momento de início de pandemia no Brasil, eram 12,7 milhões de pessoas na fila do desemprego.

A ruína do emprego e da economia nesse período de pandemia também pode ser verificada pelo avanço da chamada “população subutilizada”. Nesta conta, entram os desempregados, desalentados e os que trabalham menos do que poderiam e gostariam. Na edição da pesquisa do trimestre findo em maio, essa parcela da população era de **32,9 milhões de pessoas – um aumento de 8,5% (mais 2,6 milhões de subutilizados)** em relação ao mesmo trimestre de 2020.

Os dados desta e das outras pesquisas recentes contrariam a propaganda do governo Bolsonaro de que economia do país, apesar da pandemia, apresenta “resiliência e está em trajetória de recuperação”. Ao mesmo tempo em que são batidos recordes históricos de desocupação, o contingente de pessoas ocupadas vem diminuindo.

Guedes mente

O resultado do IBGE irritou o ministro da Economia, Paulo Guedes, que atacou a tradicional instituição dizendo que “ela está ainda na idade da pedra lascada”. Segundo ele, em junho foram criados 300 mil empregos, com base nos dados do Caged, e 2,5 milhões de novos empregos desde a pandemia.

O Caged e o IBGE utilizam metodologias diferentes. O primeiro divulga o saldo entre contratações e demissões com carteira assinada enviadas pelas empresas. A pesquisa do IBGE é bem mais ampla, considerando a ocupação formal e informal, no setor público e privado, trabalhadores por conta própria e trabalhadores domésticos, e, digamos assim, aqueles que Guedes continua se negando a enxergar, os 40 milhões de brasileiros que vivem na informalidade, sem qualquer direito trabalhista, que ele chamou de “invisíveis”.

Para especialistas, além de Guedes modificar os critérios de apuração do Caged, incluindo o trabalho intermitente, ainda há muita subnotificação diante da quantidade de empresas que fecharam suas portas e demitiram por conta da pandemia.

Menos da metade da população em idade para trabalhar está ocupada

Entre março e maio deste ano, o contingente de brasileiros ocupados era de 85,9 milhões de pessoas. Isso significa que o percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar é de **48,9%** – ou seja, menos da metade. O

nível de ocupação era de 49,5% há um ano.

A população fora da força de trabalho atingiu, no período, 75,8 milhões de pessoas, com os **desalentados** (que desistiram de procurar trabalho) somando **5,7 milhões de pessoas** – um acréscimo de 5,5% ante o mesmo período de 2020.

34,7 milhões de trabalhadores no trabalho precário

Com a flexibilização das medidas de circulação e avanço da vacinação por iniciativa dos governadores, mais brasileiros passaram a procurar atividades informais para garantir seu sustento. A taxa de informalidade foi de 40% da população ocupada, ou 34,7 milhões de trabalhadores informais.

O IBGE considera como trabalhador informal aqueles empregados no setor privado sem carteira assinada, os trabalhadores domésticos sem carteira, os trabalhadores por conta própria sem CNPJ, os empregadores sem CNPJ e os trabalhadores que não têm remuneração.

“Muitas pessoas interromperam a procura por trabalho no trimestre de março a maio do ano passado por conta das restrições, já que muitas atividades econômicas foram paralisadas para conter a pandemia. Isso fez a procura por trabalho diminuir. Um ano depois, com a flexibilidade, essas pessoas voltaram a pressionar o mercado”, declarou a gerente da pesquisa, Adriana Beringuy.

Em um ano, país perde 1,3 milhão de emprego com carteiras assinadas

A pesquisa mostrou que, na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, o trabalho com carteira assinada no setor privado teve queda de 4,2%, o que representa 1,3 milhão de trabalhadores a menos.

Já os empregados no setor privado sem carteira assinada tiveram um crescimento de 6,4%, o que representa um contingente de 586 mil pessoas a mais trabalhando nesta condição.

377 brasileiros desempregados por hora

Um levantamento da consultoria IDados com base nos indicadores de abril (divulgação passada) da Pnad Contínua mostrou que durante a pandemia, 377 brasileiros perderam seus empregos por hora, em média.

“Na pandemia, a queda do emprego foi recorde na comparação ano contra ano”, afirma Bruno Ottoni, analista da consultoria IDados e responsável pelo levantamento. “A partir de abril, maio e junho (de 2020), houve uma retração muito grande do emprego, o que mostra que a pandemia afetou fortemente o mercado de trabalho”.

Apesar do impacto da pandemia no emprego e na economia do país, o governo federal assumiu uma postura de boicote à vacinação da população, reduziu o auxílio emergencial e cortou os programas de ajuda às empresas e trabalhadores. Pelo esforço dos governos estaduais em trazer vacinas e ampliar a campanha de imunização, os economistas esperam alguma melhora a partir do segundo semestre.

“O país atingiu o recorde histórico da taxa de desemprego no início deste ano. A melhora esperada vai se dar com uma queda desse patamar elevado, mas ainda vamos terminar o ano com um desemprego muito alto”, afirma Ottoni.

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: in24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yvhoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Manifestação foi no domingo, 1º de agosto Bolsonaro volta atacar eleições em atos “por voto impresso”

Depois do vexame de não apresentar nenhuma prova de fraude, em sua live de quinta-feira (29), Bolsonaro voltou a ameaçar as eleições de 2022. Desta vez foi em discurso transmitido por telefone para um grupo de apoiadores que se reuniu em Brasília para pedir o voto impresso. Ele afirmou que “sem eleições limpas e democráticas, não haverá eleição”.

Sendo que, só haverá eleições limpas, segundo o fascista, se ele for o vitorioso. Como as pesquisas já o colocam perdendo para quase todos os adversários, a ideia é tumultuar o pleito para permanecer no poder. Essa cruzada contra as eleições por parte de Bolsonaro está sendo vista como uma tentativa de melar as eleições do ano que vem.

Além do tumulto, Bolsonaro quer também desviar a atenção do país do desastre provocado por ele na pandemia e para tentar abafar os trabalhos da CPI que investiga os escândalos de corrupção envolvendo o seu governo.

Nesta semana, com o fim do recesso parlamentar, voltam os trabalhos da CPI que investiga a sabotagem do governo federal à aquisição de vacinas para a Covid-19 – que causou a morte evitável de centenas de milhares de pessoas – e as denúncias de propinas no contrato de compra da vacina indiana Covaxin. A CPI já tem provas de que houve corrupção nesses contratos e que Bolsonaro cometeu crime de prevaricação, quando soube dos ilícitos e não tomou providências legais para impedi-los.

Ministros do Supremo e parlamentares consideram criminosas as ameaças de Bolsonaro às eleições e querem medidas legais contra esses ataques ao voto popular. Mais cedo, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) usou as redes sociais para dizer que os votos no Brasil “já são impressos”. Na publicação, o órgão do Judiciário afirma que qualquer eleitor pode fazer a contagem de votos por conta própria, por meio do boletim de urna que é afixado em todas as salas de votação.

Na live da quinta-feira (29), ele disse que apresentaria provas de que as eleições com urnas eletrônicas teriam sido fraudadas. Não apresentou nada. Ele apenas reproduziu vídeos antigos que já tinham sido desmentidos pela Polícia Federal e pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). No vídeo ele ainda disse que colocaria um milhão de pessoas nas ruas neste domingo para pedir o voto impresso. Como vimos, neste domingo não aconteceu nada disso.

De fato em algumas capitais do país houve mobilizações pelo voto impresso. Na praia de Copacabana, na esplanada dos Ministérios, em Brasília, e na Avenida Paulista, em São Paulo. Também em Belo Horizonte, Salvador, Goiânia e Belém foram vistas pessoas se mobilizando e pedindo o voto impresso, mas, realmente, nada, nem de longe, parecido com o que Bolsonaro esperava e anunciou.

Na live de quinta-feira, ele havia dito: “Eu tenho certeza, se eu pedir ao povo no dia tal, comparecer na Paulista, em São Paulo (...), vai comparecer 1 milhão de pessoas lá”.

Não compareceram. A manifestação ocupou apenas duas quadras da Avenida Paulista. Menores foram as outras manifestações em outras cidades.

O ato em Brasília foi na parte da manhã (Foto: reprodução)

Na mensagem em Brasília, Bolsonaro reclamou das dificuldades para aprovar o projeto. Disse que o ministro Luiz Roberto Barroso, presidente do TSE, atuou na Câmara dos Deputados, onde tramita o projeto contra sua aprovação. Ele disse que a maioria da Câmara dos Deputados é a favor do voto impresso. Segundo ele, há uma “minoridade” que busca barrar o voto impresso e que foi escolhida por líderes depois de uma reunião com o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso.

Não há nem mesmo originalidade nessa nova empreitada de Bolsonaro contra as eleições. Ele repete a mesma encenação dantesca feita por Donald Trump quando este percebeu que perderia a eleição presidencial americana.

O “herói” de Bolsonaro ficou lançando dúvidas sobre a lisura do pleito e agulando suas milícias na direção de um golpe. Perdição a eleição, não deu outra, ele conclamou pela invasão do Capitólio, o parlamento americano. Não adiantou nada. Ele saiu da Casa Branca com o rabo entre as pernas. Nas pesquisas, Bolsonaro já perde de quase todos os adversários. Por isso, imita Trump, ataca as urnas eletrônicas e ameaça as eleições. Vai ter o mesmo destino do guru.

Doze partidos pedem ao TSE que interpele Bolsonaro por mentiras contra as eleições

Doze partidos pediram ao corregedor-Geral eleitoral do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Luís Felipe Salomão, que requirite de Jair Bolsonaro esclarecimentos sobre as acusações infundadas e antidemocráticas de que as urnas eletrônicas foram fraudadas nas eleições de 2014 e 2018.

O pedido, assinado pelos partidos PSDB, MDB, Solidariedade, Cidadania, Novo, Rede, PV, PDT, PCdoB, PT, PSol e PSTU, citou a transmissão ao vivo feita por Bolsonaro na última quinta-feira (29).

Na convocação para a live, Bolsonaro garantiu que apresentaria as provas definitivas de fraude. Durante sua fala disse que “não temos provas”, mas insistiu nos ataques ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e ao seu presidente, o ministro Luís Roberto Barroso.

Para os doze partidos, a live “foi um ato estritamente político, com críticas expressas a partidos de oposição, deputados e senadores que se manifestam de maneira contrária aos interesses” de Jair Bolsonaro, “seguido de inúmeras ofensas ao Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, cuja atuação foi colocada sob suspeita por ‘estranhamente’ convencer um grande número de pessoas sobre a confiabilidade das urnas eletrônicas”.

Omar Aziz: ‘Bolsonaro sabe que cometeu crime com a Covaxin’



“Até hoje, o presidente não desmentiu o Luis Miranda”, afirmou Omar Aziz

Áudios em mãos da CPI da Covid confirmam negociatas do governo na compra de vacinas

Áudios analisados pela CPI da Covid mostram que o ex-assessor do Departamento de Logística (DLOG) do Ministério da Saúde, Marcelo Blanco, o militar que participou, junto com Roberto Dias, do happy hour regado a chope, em um Shopping de Brasília, no dia 25 de fevereiro, onde, segundo o cabo da PM mineira, Luiz Paulo Dominghetti, foi pedida a propina de um dólar por dose de vacina, intermediou os contatos da Davati no Ministério da Saúde.

MENSAGENS
No dia 3 de março, Blanco enviou mensagem de áudio a Cristiano Carvalho pela qual deu orientações sobre como falar com Roberto Dias. Blanco havia sido exonerado em 19 de janeiro, mas participou do encontro em fevereiro com Dias e Dominghetti, que se dizia representante da Davati.

“Então, me faz uma gentileza, faz em nome do Roberto e manda naquele e-mail dele, do Roberto, né, e do DLOG. São dois e-mails que eu passei para o Dominghetti. Dele, Roberto, institucional, e do próprio departamento institucional. Entendeu?”, orientou Blanco, numa referência ao policial militar Luiz Paulo Dominghetti, que também se apresentou como representante da Davati.

O segundo áudio também menciona Dominghetti. **“Cristiano, só uma dúvida aqui. A representação não ia se dar por intermédio do Dominghetti? Ou eu entendi errado? É, porque aí no caso é você representando, né? Nessa carta, né?”**

Dominghetti efetivamente tinha sido encarregado informalmente por Cristiano Carvalho para conduzir as tratativas em Brasília. Dominghetti era delegado de Cristiano e escondia sua condição de policial militar da ativa de Minas Gerais.

Foi Marcelo Blanco quem teria levado Dominghetti ao local do encontro e estava à mesa quando o pedido de pagamento de propina foi feito. Três dias antes do encontro, Blanco abriu a Valorem Consultoria em Gestão Empresarial, representante comercial de medicamentos e insumos, que também atuaria na área de consultoria empresarial.

SHOPPING
No depoimento à CPI, Roberto Dias, tentou caracterizar o encontro no shopping como casual, mas uma mensagem no telefone de Dominghetti o desmentiu ainda durante a sessão, o que acabou acarretando a sua prisão. A CPI da Covid quer aprofundar as investigações sobre a relação entre Roberto Dias e Blanco. Já há um requerimento aprovado do senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE) para ouvir Marcelo Blanco.

Roberto Dias afirmou à CPI que apenas conversava com o então colega de trabalho, Marcelo Blanco. “Foi meu assessor, foi meu diretor substituído. Era uma indicação do general (Eduardo) Pazuello e, eventualmente, eu conversava com o coronel Blanco.” Blanco, por outro lado, disse que tinha uma relação “muito amistosa” com Dias, “como tinha com todo mundo”.

Esta “relação amistosa” entre os dois explica o encontro num final de tarde para um chope. Só não explica porque o encontro agregou alguém que estava oferecendo vacinas ao ministério. Dias tentou caracterizar tudo como uma grande coincidência. Estava “tomando chope com um amigo” e, de repente, do nada, apareceu um vendedor de vacinas, explicou Roberto Dias.

Ao sentarem à mesa, prosseguiu o diretor de logística do Ministério da Saúde, “houve a apresentação e a pessoa que apareceu do nada se iden-

tificou como uma pessoa que trabalhava com empresas de, com empresa de vacina, com venda de vacina, com venda e fez menção a uma oferta de quatrocentas milhões de doses da vacina AstraZeneca”. A CPI considerou a versão de Dias como um escárnio e um desrespeito aos senadores e ao país.

A conversa sobre a propina não interrompeu as tratativas iniciadas no shopping. No dia seguinte, às 15 horas, Dominghetti foi chamado para uma reunião no Ministério da Saúde. Ali, segundo o militar, ele foi cobrado mais uma vez sobre a propina.

No depoimento à CPI, em 15 de julho, Cristiano Carvalho disse que, logo após o jantar que Dominghetti teve com Blanco e com Dias, “me foi reportado que tinha um pedido de ‘comissionamento extra’ (propina) para o grupo do Blanco”. De acordo com ele, Blanco o procurou pela primeira vez em 1.º de março e disse que gostaria de fazer uma call com ele e Dias. “Aparentemente, o Roberto Dias havia indicado Marcelo Blanco para negociar comigo, porque ele falava em nome do Roberto Dias o tempo todo”, afirmou Carvalho.

DIAS PRESSIONOU
Em outra frente da roubafeira, Roberto Ferreira Dias também participou das pressões sobre o servidor Luís Ricardo Miranda, diretor de importações do ministério, para a compra ilegal da Covaxin. Ele foi denunciado pelo servidor e por seu irmão, que é deputado, à CPI. Segundo Dias, a acusação da pressão sobre ele se deu em uma mensagem que enviou a Luís Ricardo – que, segundo o servidor, seria uma exigência para a aquisição das doses de Covaxin. Dias inventou que tal mensagem pressionando a compra ilegal da Covaxin referia-se a outras vacinas. A história não colou.

Em decisão unânime, TSE decide abrir inquérito contra Bolsonaro

Diante dos ataques e ameaças de Jair Bolsonaro às eleições, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou, nesta segunda-feira (2), por unanimidade, a abertura de um inquérito administrativo sobre ataques à legitimidade das eleições. O integrantes do tribunal decidiram investigar crimes de corrupção, fraude, condutas vedadas, propaganda extemporânea, abuso de poder político e econômico na realização desses ataques.

O inquérito teve seu escopo aumentado para apurar fatos que possam configurar abuso do poder econômico e político, uso indevido dos meios de comunicação social, corrupção, fraude, condutas vedadas a agentes públicos e propaganda extemporânea, relativamente aos ataques contra o sistema eletrônico

de votação e à legitimidade das eleições 2022.

A proposta de investigação foi elaborada por Luís Felipe Salomão, corregedor-geral da Justiça Eleitoral. No seu encaminhamento, Salomão diz que a preservação do Estado Democrático de direito e a realização de eleições transparentes justas e equânimes “demandam pronta apuração e reprimenda de fatos que possam caracterizar abuso de poder econômico, corrupção ou fraude, abuso de poder político, ou uso indevido dos meios de comunicação social”.

Entre as justificativas para a conversão do procedimento em inquérito administrativo, o ministro assinalou que cumpre ao corregedor-geral velar pela fiel execução das leis, tomar providências cabíveis para

sanar e evitar abusos e irregularidades e, ainda, requisitar a qualquer autoridade civil ou militar a colaboração necessária ao bom desempenho de sua missão.

O ministro Alexandre de Moraes, que também integra a corte, disse concordar com a decisão. “Com a democracia não se brinca, com a democracia não se joga”, disse Moraes. “Com a democracia não se desrespeita as instituições”. Barroso ainda encaminhou a Moraes um pronunciamento do presidente sobre o mesmo tema. O vídeo deverá integrar o inquérito das fake news, comandado por Moraes na Suprema Corte.

O TSE aprovou em seguida, também por unanimidade, o encaminhamento ao Supremo Tribunal Federal (STF) de notícia-crime contra o presidente da República.

“Ele nada fez, deixou as coisas andarem”, observou o presidente da CPI da Pandemia

“O que a CPI apurou, desde aquele depoimento do Fabio Wajngarten (ex-secretário de Comunicação do governo), é que o governo nunca teve o interesse de comprar vacinas de empresas com compliance (observância de práticas) sérias”, afirmou o senador Omar Aziz (PSD-AM), presidente da CPI da Covid, em entrevista ao Correio Braziliense neste domingo (1). “Quando eles viram oportunidade de ter algum lucro pessoal, aí tiveram todo interesse, uma rapidez enorme”, acrescentou o parlamentar.

Segundo Aziz, a negociação com a Precisa e a ausência de respostas à Pfizer atestam opção por atos “não republicanos”. “E, com isso, nós deixamos de comprar vacinas em quantidade muito grande; não participamos do consórcio (Covax Facility) feito pela OMS (Organização Mundial da Saúde), que daria oportunidade para vacinar 50% do povo. A gente conseguiu descobrir tudo isso. É uma pena, porque quem sofreu foram os brasileiros que perderam pessoas queridas”, lamentou Aziz.

O senador afirmou que Bolsonaro sabe que cometeu crime. “Juridicamente, ele (presidente) sabe que teve, sim, crime. Só não foi possível o pagamento porque um servidor (Luís Ricardo Miranda, do Ministério da Saúde) comunicou ao presidente o que estava se passando a respeito da Covaxin”, afirmou.

“E, mesmo assim”, prosseguiu, “ele nada fez, deixou as coisas andarem. E continuam andando. No dia 20 (de março), o servidor e o irmão dele, o deputado Luís Miranda (DEM-DF), avisaram: fique ligado. Mesmo assim enviaram novos invoices (recibos de importação), mensagens dizendo que pagassem US\$ 45 milhões em Cingapura, e o presidente não mandou cancelar as negociações. Foram canceladas as negociações agora, depois que a CPI expôs toda essa trama”.

“Temos que mostrar, claramente, que essa empresa (Precisa) ludibriou o governo e o povo querendo receber antecipadamente sem botar uma única vacina aqui dentro. Não é a primeira vez que ela faz isso. Fez, inclusive, aqui junto ao Governo do Distrito Federal”, afirmou o senador.

Aziz afirmou que houve crime de prevaricação por parte de Bolsonaro. “Até hoje, o presidente não desmentiu o Luís Miranda. Ele cita até o nome do líder do governo (na Câmara, deputado Ricardo Barros, PP-PR), segundo o deputado, e o presidente não tomou nenhuma providência. E Barros continua sendo líder do presidente. Por que, se no dia 20 de março, no Palácio da Alvorada, você recebe um deputado e fala, segundo contou o parlamentar, que sabe quem está por trás disso, e mantém essa pessoa até hoje como líder? Eu não sei mais o que é prevaricar”, disse.

Sobre as afirmações do atual ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, de que Bolsonaro foi bem na condução da Pandemia e diversificou nas estratégias, Aziz foi duro. “Foi uma estratégia de não responder à Pfizer? Foi uma estratégia ele dizer ‘vachina da China’? Isso é estratégia? Será que o ministro Queiroga acha que todo o brasileiro chupa pirulito, é criancinha? Que estratégia é essa?”, indagou.

O senador afirmou que a secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério

da Saúde, Mayra Pinheiro “usou o povo do Amazonas como cobaia”. “Morreram, aqui, 14 mil pessoas já”, denunciou o senador, falando sobre o pedido de danos morais, reclamado pela servidora. “Ela agiu irresponsavelmente com o povo do meu estado, e ela será, sim, indiciada, e será punida pela justiça dos homens, depois pela justiça divina, por ter causado, por ter contribuído para que essa pandemia, para que crime contra a vida fosse praticado”, garantiu.

“Depois, chega na CPI e mente. Ela tem que responder aos senadores, a partir de terça-feira, quais são os cinco senadores que ela passou as perguntas para fazerem para ela. Então, não manda ela, com um processo contra mim, querer se esquivar de perguntas que tem que responder, porque, com certeza, ela não passou nenhuma pergunta para mim, para eu fazer. Temos que saber quem são esses cinco senadores”, observou Aziz, sobre o vídeo onde ela aparece sendo preparada para o depoimento.

Sobre a acusação de que teriam sido vazados documentos sigilosos da CPI, o senador rebateu. “Não tem embasamento, não existe vazamento de nenhum documento sigiloso. O que eu vi que saiu foi uma carta que ela enviou para o governo de Portugal. Inclusive, duas tevês portuguesas me procuraram para falar sobre isso. Porque pode ter consequências em Portugal essa brincadeira dela”, afirmou.

“Ela oferece um tipo de tratamento que não deu certo cientificamente, nem aqui nem em lugar nenhum no mundo. Já não bastava ela ter cometido os crimes contra a vida no Brasil, queria também em Portugal? Se é documento secreto utilizar o Ministério da Saúde para mandar uma carta ao governo português, é secreto por quê?”, acrescentou Aziz.

O parlamentar falou sobre a tentativa de obstruir os trabalhos da CPI. “Mandar perguntas para senadores fazerem para ela. Como é que não está obstruindo a investigação?”, indagou. “Se isso não for obstrução de investigação, não sei mais o que é. Você vai ser testemunha minha e eu te digo: ‘Olha, você fala isso, isso e isso’ — que eu te oriento como acusada. Primeiro, que uma pessoa que é testemunha, ou investigada, não pode falar com o juiz. E os senadores que ela disse que enviou as perguntas são juizes. Está todo mundo (senadores governistas) calado, ninguém respondeu. Então, o certo é ela dizer quem são esses cinco senadores aliados”.

Ainda, em relação ao depoimento do deputado Ricardo Barros, Aziz afirmou que a CPI não o está investigando. “(O depoimento) não vai contribuir em absolutamente nada, porque ninguém acusou o deputado de nada. Nem a CPI o acusou”, assinalou.

“Quem disse que o presidente (Bolsonaro) teria falado no nome dele foi o deputado Luís Miranda. A coisa mais tranquila para ele, e ele nem precisaria ser convocado nem ir à CPI, era o presidente fazer uma nota de desagravo, uma live ao lado dele dizendo: ‘Estou aqui ao lado do meu líder, confio plenamente no Ricardo Barros e o que esse deputado, (Luís Miranda) falou é mentira’. E simples assim, como diz o (ex-ministro da Saúde Eduardo) Pazuello. Quem tem que desmentir o Miranda não é o Barros, é o próprio Bolsonaro — e ele não faz isso”, destacou Aziz.

STF manda retomar investigações sobre tentativa de Bolsonaro de aparelhar a PF

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, determinou, na sexta-feira (30), a retomada da investigação da denúncia feita pelo ex-juiz Sérgio Moro de que Jair Bolsonaro tentou interferir e controlar a Polícia Federal. Na decisão, o ministro afirmou que há diligências pendentes para a PF cumprir que podem ser executadas independentemente do depoimento.

As investigações estavam suspensas até que o STF julgasse outro processo, que decide se o presidente da República pode ser obrigado a prestar depoimento e em que formato, presencial ou por escrito. A decisão da suspensão foi tomada em setembro do ano passado, pelo então ministro do STF, Marco Aurélio Mello, aposentado no início do mês.

“Considerada a prorrogação de prazo para o término do presente inquérito, por mais 90 (noventa) dias, contados

a partir do dia 27/7/2021 e a necessidade de realização de diligências pendentes para o prosseguimento das investigações, não se justifica a manutenção da suspensão da tramitação determinada pelo então relator em exercício, Min. Marco Aurélio, em 17/9/2020”, escreve Moraes.

Na reunião ministerial de 22 de abril de 2020, que tornou-se pública por decisão da Justiça, há falas de Bolsonaro que reforçam as denúncias de Moro. “Já tentei trocar gente da segurança nossa no Rio de Janeiro e oficialmente não consegui. Isso acabou. Eu não vou esperar f... minha família toda de sacanagem, ou amigo meu, porque eu não posso trocar alguém da segurança na ponta da linha que pertence à estrutura. Vai trocar. Se não puder trocar, troca o chefe dele. Se não puder trocar o chefe, troca o ministro. E ponto final. Não estamos aqui para brincadeira”, disse ele.

Cineastas denunciam que chamas destruíram 60 anos de história do audiovisual brasileiro:

Incêndio na Cinemateca é fruto da omissão criminosa de Bolsonaro

“Nós avisamos sim, a cada dia que passa o risco aumenta. É um incêndio anunciado, portanto essa omissão é uma omissão criminosa”, condena o cienasta Francisco Martins, da SOS Cinemateca

O incêndio que atingiu o galpão da Cinemateca Brasileira, na zona oeste de São Paulo, na noite de quinta-feira (29), ocorrido após uma falha do sistema de ar condicionado foi lamentando por diversos cineastas, artistas e profissionais da cultura.

No local ficavam gravados 1 milhão de documentos da antiga Embrafilme, como roteiros, artigos em papel, cópias de filmes e documentos antigos, artigos altamente inflamáveis, que segundo o corpo de bombeiros de São Paulo, a maioria, se não tudo, pode ter se perdido .

A extensão dos danos ainda está sendo estimada.

Francisco Campera, diretor da Fundação Roquette Pinto, ex-gestora da Cinemateca, afirmou que chegou a dar depoimento ao Ministério Público Federal (MPF), que em julho do ano passado ajuizou uma ação civil contra o governo federal por abandono da Cinemateca e ressaltou a questão da falta de conservação. “O último incêndio anterior a esse foi em 2016 e tinha 13 pessoas do mais alto nível trabalhando de segunda a segunda e mesmo assim teve o incêndio. Porque precisa do monitoramento humano. Eu avisei aos funcionários que tomaram posse. Tem mais de um ano, e até hoje não tem monitoramento humano.” Segundo Campera, “perdeu-se 4 toneladas de documentação da história do cinema brasileiro. Toda a documentação do Instituto Nacional de Cinema, da década de 1960, até hoje da Secretaria Especial de Cultura, passando pela Embrafilme e pela Concine. Há também cópias de filmes, mas que já estavam em estado pior de conservação”, afirmou.

Ex-diretor da Cinemateca Brasileira e ex-secretário de Cultura de São Paulo, Carlos Augusto Calil, hoje presidente da Sociedade Amigos da Cinemateca, classificou o incêndio como um “desastre” e lembrou que este foi o 5º incêndio sofrido pela instituição - o primeiro ocorreu em 1957. “O que se perdeu agora no depósito foi o que havia sobrevivido à inundação de fevereiro de 2020. O que a água começou o fogo terminou”, disse ao jornal O Estado de S. Paulo.

O cineasta Francisco Martins, diretor da Associação Paulista de Cineastas (Apaci) e membro do SOS Cinemateca, destacou os diversos avisos sobre o risco que o acervo corria pela falta de manutenção e conservação. “Nós estamos falando isso e o governo dizendo que está tomando providências. Nós avisamos sim, a cada dia que passa o risco aumenta. É um incêndio anunciado, portanto essa omissão é uma omissão criminosa”, afirmou.

Pelas redes sociais, Kleber Mendonça Filho, diretor de filmes como O Som ao Redor e Aquarius e membro do júri do Festival de Cannes 2021, também se manifestou. “Um incêndio atingiu a Cinemateca Brasileira na noite passada, em São Paulo. Quatro toneladas de material foram perdidos. Após o incêndio no Museu Nacional do Rio e múltiplos pedidos de ajuda na comunidade do cinema (20 dias atrás, eu falei sobre isso em Cannes), nada foi feito. Não parece que isso foi um acidente”, escreveu ele, no Instagram, em inglês.

A cineasta Laís Bodansky, de obras como Bicho de Sete Cabeças e Como Nossos Pais, citou que o galpão teria mais de “2 mil cópias de filmes da história do audiovisual brasileiro”. Ela também afirmou que é um momento “de luto pro audiovisual brasileiro, pra nossa indústria do cinema brasileiro, porque de fato nossa memória está sendo apagada”. “É uma tristeza geral. Quando vi a notícia, o choro veio, entalou na garganta porque é inacreditável. É inacreditável

porque não é por falta de aviso de forma alguma, não por falta de o próprio setor se movimentar, pedir ajuda, a sociedade civil se mobilizou. Se algumas coisas foram feitas, foi por causa dessa mobilização. Mas não dava pra fazer. Nos grupos de WhatsApp que participo, todo mundo está se perguntando: ‘Faltou alguma coisa que a gente não fez?’. Está todo mundo se culpando: ‘O que a gente poderia também ter feito a mais?’. Então tem muita dor, muita tristeza”, relatou.

O cineasta Lauro Escorel, de títulos como Sonhos Sem Fim, afirmou que “não é possível que a gente siga com tantos incêndios. Não é só o acervo do Glauber Rocha, são muitos filmes, parecem que são toneladas de documentação, a história do cinema brasileiro”.

A cineasta Sandra Kogut, destacou o trabalho da Cinemateca, considerada a principal instituição de preservação do audiovisual do país. “Muito importante a gente dizer que a Cinemateca não é um depósito de filmes, é algo muito maior do que isso. A gente tem ali registros de quem a gente é. Eu, por exemplo, só faço filmes porque antes de mim, muitas pessoas fizeram. E foi vendo esses filmes, dessas pessoas, que eu me tornei uma pessoa que faz filme. E a gente tem o registro ali de como as pessoas no Brasil falavam, gesticulavam, viviam, ao longo dos últimos cem anos”, comentou.

Em seguida, ela destacou que “trabalhar em um acervo como esse, requer muito saber, muito conhecimento”. “Os filmes que estão ali pedem atenção constante. Eles precisam ser manipulados, precisam estar conservados em condições muito específica de temperatura, umidade, então é uma tragédia de proporções realmente gigantescas”, acrescentou.

“O que tinha ali é a história do Brasil, a memória do audiovisual, que serve para entender, por exemplo, o que é um governo fascista, de que métodos ele se utiliza e resistir contra isso. Mais do que um desastre, isso foi um crime, pois o governo federal foi alertado e negligenciou sua obrigação de cuidar do patrimônio. Temos esse problema grave: a educação sendo minada como projeto, sabotada, para que as pessoas não reflitam, não pensem sobre o seu país”, disse Eloá Chouzal, pesquisadora e integrante do Movimento Cinemateca Acesa

ACERVO PERDIDO

De acordo com funcionários da Cinemateca, pesquisadores e cineastas, o galpão que pegou fogo armazenava grande parte dos arquivos de órgãos extintos do audiovisual, relacionados aos trabalhos da Empresa Brasileira de Filmes (Embrafilme) e do Instituto Nacional do Cinema (INC), ambos criados nos anos 1960, e do Conselho Nacional de Cinema (Concine), criado nos anos 1970.

Além disso, parte do acervo de documentos do cineasta Glauber Rocha, como duplicatas da biblioteca dele; parte do acervo da distribuidora Pandora Filmes, com cópias de filmes brasileiros e estrangeiros em 35mm; parte do acervo produzido por alunos da ECA-USP em 16mm e 35mm; parte do acervo de vídeo do jornalista Goulart de Andrade.

Também estavam no galpão, equipamentos e mobiliário de cinema, fotografia e processamento laboratorial, muitos deles fundamentais para consertos de equipamentos em uso e relíquias que iriam compor um futuro museu.

O acervo ainda continha matrizes e cópias de cinejornais, trailers, publicidade, filmes documentais, filmes de ficção, filmes domésticos, além de elementos complementares de matrizes de longas-metragens, todos estes potencialmente únicos.



Além de filmes, galpão continha mais de quatro toneladas de documentos



Para especialistas, incêndio foi uma tragédia de proporções gigantescas

Prefeitura de S. Paulo pediu para assumir Cinemateca e União ignorou, diz prefeito

A Prefeitura de São Paulo reafirmou o interesse em assumir a gestão da Cinemateca Brasileira, que teve o seu galpão na Vila Leopoldina tomado por um incêndio na última quinta-feira (29).

A afirmação foi feita pelo prefeito Ricardo Nunes ao PAINEL da Folha, e reforça o pedido já feito pela atual gestão quando o então prefeito Bruno Covas, em 2020, contactou o ministro da Secretaria de Governo, afirmando que, estava disposto a assumir a Cinemateca.

“O Bruno Covas, preocupado com o que poderia acontecer na Cinemateca, em 2020 pediu para assumir. Não deram ouvidos e está aí o desfecho, que poderia ter sido outro”, afirma Nunes. “A prefeitura continua, como o Bruno

desejava, interessada em assumir a Cinemateca”, completou.

Ainda em 2020 o Ministério Público Federal entrou com uma ação contra a União por descaso na administração da instituição, em ação que reuniu diversas denúncias de abandono e negligência por parte do governo federal.

O incêndio atingiu um galpão onde ficavam gravados 1 milhão de documentos da antiga Embrafilme, como roteiros, artigos em papel, cópias de filmes e documentos antigos, artigos altamente inflamáveis, que segundo o corpo de bombeiros de São Paulo, a maioria, se não tudo, pode ter se perdido.

Além da gestão de Bruno Covas, o governador do Estado João Doria tam-

bém declarou nesta sexta-feira (30) que, quando foi prefeito, pediu a transferência da instituição para a administração municipal, mas não teve resposta da União.

“Quando prefeito da capital, ao lado de Bruno Covas, nós deliberamos a importância de poder transferir a Cinemateca para a prefeitura da cidade de São Paulo. O Bruno depois ratificou isso já no governo Bolsonaro e a resposta foi o silêncio, não houve nenhuma manifestação do governo positiva em relação à transferência da Cinemateca para a gestão de São Paulo”, afirmou Doria, durante coletiva de imprensa da entrega de um novo lote de CoronaVac ao Plano Nacional de Imunização (PNI), do Ministério da Saúde.

Butantan pede à Anvisa autorização para utilizar Coronavac para imunizar crianças e adolescentes

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) confirmou nesta sexta-feira (30) ter recebido um pedido de autorização do Instituto Butantan, em São Paulo, para ampliar a faixa etária de aplicação da vacina CoronaVac. A instituição quer incluir crianças e adolescentes de 3 a 17 anos na bula, o que possibilitaria a utilização do imunizante neste público.

A CoronaVac recebeu autorização da Anvisa para uso emergencial no Brasil em 17 de janeiro. A liberação, no entanto, só é válida para maiores

de 18 anos. A única vacina aprovada no país para aplicação em menores é a da Pfizer, cujo uso é autorizado também para adolescentes a partir de 12 anos.

Para pedir a ampliação da faixa etária, o Butantan precisou apresentar à Anvisa os resultados de estudos feitos no Brasil ou no exterior para demonstrar a relação de segurança e eficácia da vacina nos mais jovens. Agora, a Agência analisará os dados para decidir se concede ou não a autorização.

No último dia 11, durante coletiva realizada no Palácio dos Bandeirantes,

o diretor do Butantan, Dimas Covas, disse que foram enviados à Anvisa os dados de um estudo feito na China que, segundo ele, mostrou que a CoronaVac é segura e capaz de induzir resposta imune em crianças e adolescentes de 3 a 17 anos.

“O estudo de segurança em crianças a partir dos 3 anos já está em posse da Anvisa. Esperamos que seja incorporada essa utilização na autorização de uso emergencial [da CoronaVac] sem a necessidade de estudos adicionais feitos aqui no Brasil”, disse Covas na ocasião.



Maior atriz brasileira lamentou

“Incêndio na Cinemateca é uma tragédia anunciada”, diz Fernanda Montenegro

A atriz, Fernanda Montenegro, de 91 anos, usou seu perfil no Instagram para criticar a política do governo Bolsonaro que levou só o incêndio do galpão da Cinemateca Brasileira nesta última quinta-feira, 29, na capital paulista.

A atriz leu um texto que escreveu sobre o incêndio e nele, ela disse que o que se passou na Cinemateca foi uma “tragédia anunciada” e afirmou que o setor cultural no Brasil sofre com um “cala boca” do governo Bolsonaro.

“Eu quero falar aqui o que eu escrevi. O incêndio na Cinemateca em São Paulo é uma tragédia anunciada. Toda a nossa cultura das artes sofre um cala boca, mas vamos renascer, tenho certeza. Nós temos certeza. Das cinzas, vamos renascer. É segredo o eterno retorno das artes. Das artes, então? Um país não existe sem cultura ligada às artes”, afirmou.

Inúmeros artistas se manifestaram no perfil da atriz na web após o desabafo. “Eles querem destruir tudo. Nós vamos sobreviver a esse nazifascista maldito”, disse Betty Faria. “Vamos sim”, comentou Maria Luisa Mendonça. “Vamos amada Fernanda, não vai ser fácil, nunca foi...”, concluiu Julia Lemmertz.



Avanço da vacinação garante a volta

24 estados retomaram a educação presencial

Com o avanço da vacinação no país, a maioria das escolas públicas do país deve reabrir para aulas presenciais no mês de agosto. Até agora, 23 estados e o Distrito Federal já anunciaram o retorno das aulas presenciais.

Apenas Paraíba e Acre têm previsão de retorno em setembro, quando a vacinação dos professores deve incluir a segunda dose. Roraima é o único estado sem data prevista. Os estados adotaram modelos de retorno diferente: alguns de forma 100% presencial e outros na modalidade híbrida, que mescla atividades na escola e outras remotas. Em São Paulo, o governo permitiu a volta de 100% dos alunos desde que as escolas possuam espaço para garantir a segurança de todos.

No Rio de Janeiro, o retorno terá restrições que variam entre 40% e 75% dos alunos. Minas Gerais, Bahia, Tocantins, Sergipe, Alagoas e Amazonas devem receber apenas metade dos estudantes.

INÍCIO EM SÃO PAULO

O início das aulas do segundo semestre no estado de São Paulo ocorreu nesta segunda-feira (2) com a autorização de até 100% dos alunos em regime presencial. Para funcionar com a capacidade máxima, as unidades precisam garantir o distanciamento mínimo de 1 metro entre as carteiras. O uso de máscara por parte de estudantes e funcionários continua obrigatório.

As escolas que não conseguirem respeitar o distanciamento com todos os alunos presentes podem adotar esquema de rodízio para atender presencialmente todos os matriculados. A exceção é para as creches públicas e privadas, que atendem crianças de 0 a 3 anos, que terão limite de 60% dos alunos atendidos diariamente. Antes, o limite era de 35% do total.

Apesar da autorização de retorno às aulas em 100%, o secretário da Educação, Rossieli Soares, afirmou que 95% das escolas do Estado de São Paulo ainda estão funcionando com algum tipo de revezamento. E neste mês de agosto, a aula presencial ainda será facultativa aos estudantes.

A orientação inclusive é para que os adolescentes e crianças com comorbidades continuem com as aulas remotas até serem vacinadas. Isso deve ocorrer a partir do dia 23 de Agosto.

Rossieli lembrou ainda que todos os profissionais de educação acima de 18 anos receberam a primeira dose da vacina contra Covid-19 em 11 de Junho e devem completar a imunização agora em setembro, mês em que a secretaria de educação fará também nova reavaliação para obrigatoriedade do retorno 100% presencial.

Bolsonaro cria ministério “contra o trabalho”

Bolsonaro decidiu recriar o Ministério do Trabalho e Previdência, por meio da MP (Medida Provisória) 1.058, de 27 de julho, cujo texto foi publicado no DOU (Diário Oficial da União) desta quarta-feira (28). No duro mesmo, Bolsonaro criou o anti-Ministério do Trabalho. Foi o jeito que encontrou para escantear, nesse Ministério, o deputado Onyx Lorenzoni e alojar o senador Ciro Nogueira (PP-Pi), do chamado centrão, no comando da Casa Civil. A tarefa do tarimbado senador será distribuir verbas aos deputados e tentar estancar o isolamento e a fenomenal queda nas pesquisas do presidente miliciano, motivada pelas investigações da CPI da pandemia.

Por zombaria presidencial, o novo ocupante do Ministério do Trabalho, ao pé da letra, assaltante, deputado Onyx, é capi na máfia bolsonarista (terceiro na hierarquia), e está sob acusação da CPI da pandemia do genocídio de 560 mil brasileiros e da suspeita de corrupção na compra de vacina.

Trabalho escravo Lorenzoni, que responde por caixa 2 em “doações” da JBS, deve anunciar, como primeiro programa do novo Ministério, a criação de um serviço de “alistamento civil voluntário”. A ideia é oferecer vagas, sem vínculo empregatício ou profissional, e sem nenhum direito, a jovens entre 18 e 24 anos.

Também, sem perda de tempo, o novo Ministério já colocou no forno o texto da Medida Provisória (MP) 1045, do Programa de Manutenção de Emprego e Renda, editado ano passado através da MP 936, que dá uma contrapartida do Tesouro para a redução de jornada e dos salários. Só que o substitutivo do relator, deputado federal Christino Aureo (PP-RJ), está cheio de “jabutis” – artigos que não têm a ver com o texto original. O texto recebeu o repúdio das centrais sindicais. Em nota, “reiteram que o objetivo da MP nº 1.045 é reeditar as regras da MP nº 936, de 2020, e não instituir programas que criam vagas de trabalho precárias, com menos direitos, além de alterar a legislação trabalhista existente”.

Desconfiança Adilson Araújo, presidente da CTB, afirmou “que o Ministério nunca devia ter sido extinto, ainda mais no momento de crise que vivemos. Ao que tudo indica trata-se de uma medida eleitoreira, que será certamente utilizada para implantar um regime de trabalho análogo à escravidão. Estou falando da implantação da ‘carteira de trabalho verde e amarela’. Enfim, um puxadinho do Guedes, a serviço da criação do regime de capitalização na Previdência, sonho do ministro da Economia”.

Para Juruna, secretário geral da Força Sindical, “precisa ver se não é só jogadinha para agradar os seus parceiros.” Já para Sérgio Nobre, presidente da CUT, “é uma medida com fins eleitorais, voltada às eleições de 2022”. “Não vai ter mudança nenhuma para os trabalhadores”, diz Antonio Neto, da CSB. Para Bira, presidente da CGTB, “essa atitude de Bolsonaro de recriar o Ministério do Trabalho é para tentar ganhar espaço no Congresso Nacional, para diminuir o profundo desgaste que está sofrendo com os crimes descobertos pela CPI da pandemia”.

CARLOS ALBERTO PEREIRA

É hora de salvar os Correios

DANIEL ALMEIDA*

As perdas e prejuízos que o projeto neoliberal e as privatizações propostas pelo governo Bolsonaro apresentaram para o povo e para o Brasil são devastadoras. No cenário da maldade com os trabalhadores, o governo federal enviou o Projeto de Lei 591/21 sobre a entrada da iniciativa privada nos serviços postais. Há muito tempo tentam desmontar a tricontinental Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT).

Dessa vez, o projeto caminha a passos largos no Congresso e mostra a face escandalosa do governo que pretende, em breve, vender 100% da estatal. Todos elementos racionais apontam para a importância dos Correios para o país. A empresa chega em cada canto, do Norte ao Sul, e nos lugares de menor população e difícil acesso. Também precisamos lembrar que os Correios oferecem serviços como a distribuição das urnas eletrônicas, provas do Enem, serviços que outras empresas não realizam.

O argumento de que os Correios onera o Estado é mentiroso! Se a privatização vingar, a medida causará impactos negativos na população. Vai enriquecer os mais ricos e maltratar os mais pobres, recrudescendo o isolamento de comunidades que já se encontram em vulnerabilidade social. E um caminho no sentido da exclusão do exercício da cidadania e a desresponsabilização do papel do Estado de promover a integração entre as pessoas.

A pandemia, que estamos vivendo há mais de dois anos, mudou as práticas de convívio social e o boom da virtualidade aconteceu. Os serviços postais são fundamentais e patrimônio público da nossa nação. Hoje, a empresa atende mais de 5 mil municípios e presta um serviço essencial.

Bolsonaro que implementar o caos e destruição, vide o aumento do desemprego, do preço dos alimentos. Uma política entreguista, que só pensa no sistema financeiro, que põe o mercado acima de tudo. O Ministro da Economia, inclusive, já deixou claro que está a serviço do grande capital. Para se ter ideia, em 2020, os Correios tiveram lucro líquido de R\$ 1,53 bi superando 2019, quando o lucro foi de R\$ 102 mi. Vendido, o monopólio dos Correios será quebrado e consequentemente haverá aumento nas tarifas dos serviços prestados para a população.

E hora de salvar os Correios e defender os empregos dos trabalhadores, através de ampla mobilização popular contra mais esse retrocesso!

*Deputado federal PCdoB/BA e vice-líder do PCdoB na Câmara

Servidores entram em greve dia 18 contra reforma administrativa



Entidades denunciam que PEC atinge o funcionalismo e os serviços públicos



Seis anos após incêndio, Museu da Língua Portuguesa é reinaugurado em São Paulo

Depois de quase seis anos fechado para reconstrução após um incêndio em 2015, o Museu da Língua Portuguesa foi reinaugurado neste sábado (31).

A cerimônia de reinauguração teve a presença de diplomatas e personalidades políticas do Brasil e dos Países de Língua Portuguesa e marcou a reabertura do Museu com Fafá de Belém cantando o Hino Nacional Brasileiro e o Hino de Portugal.

O evento teve a presença do governador de São Paulo João Doria, do prefeito Ricardo Nunes, e dos ex-presidentes Michel Temer (MDB) e Fernando Henrique Cardoso (PSDB). O atual governo federal ignorou o convite e não compareceu ao evento. “Infelizmente, ele preferiu passear de motocicleta em Presidente Prudente”, disse Doria, em referência à “motociata” da qual o presidente participou no sábado.

Os ex-presidentes Lula e Dilma Rousseff também foram convidados e enviaram uma carta de agradecimento. Fernando Collor, também convidado, não enviou resposta.

“Penso ser especialmente emblemático o fato de devolvermos aqui o Museu da Língua Portuguesa à sociedade,

devolvendo a São Paulo, ao Brasil e aos países da língua portuguesa esse belíssimo museu em meio ainda a uma pandemia que apenas no Brasil já dizimou mais de 553 mil brasileiros”, disse João Doria em seu discurso.

“Um museu que está localizado na Estação da Luz e que tem a luz, a luz da nossa língua, a luz que nos une, a luz que nos move, a luz que nos promove, a luz que nos protege. E voltou e voltou melhor, com mais recursos, mais tecnologia, ampliado e fortalecido por todos os cuidados que foram objetos dessa construção de recuperação do museu”, afirmou.

O museu recebeu a Ordem de Camões, concedida pelo governo de Portugal a pessoas e instituições que prestem serviços relevantes à língua portuguesa. O presidente do país, Marcelo Rebelo de Sousa, esteve presente na abertura: “Seis anos volvidos, aqui viemos para não esquecer as cinzas do passado, mas para a partir delas construirmos o futuro. (...) Essa é uma celebração do futuro, o nosso futuro, o futuro da nossa língua em comum”, afirmou.

Perguntado como sentia a ausência do presidente do Brasil no evento, o presidente de Por-

tugal respondeu usando um ditado popular de seu país: “Dança quem está na roda. Eu estou feliz de estar nessa roda e de estar nessa dança. Porque é uma dança que pensa no futuro, no futuro da língua portuguesa e no futuro de 260 milhões de pessoas. Isso, para mim, é o mais importante”.

O presidente de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, também discursou durante a cerimônia.

INCÊNDIO

No dia 21 de dezembro de 2015, um incêndio de grandes proporções atingiu o Museu. O fogo tomou 30% do prédio e destruiu parcialmente sua estrutura, afetando principalmente todo o segundo andar, onde ocorria uma exposição sobre o antropólogo Luiz da Câmara Cascudo, e o terceiro piso, onde havia um cinema.

Durante a tentativa de controle do incêndio pelo Corpo de Bombeiros, o brigadista Ronaldo Pereira da Cruz não resistiu e morreu após ser resgatado com sinais de intoxicação.

Laudo do IC (Instituto de Criminalística) apontou, quatro anos depois, que o incêndio foi provocado por um defeito em um dos holofotes e ninguém foi indiciado.



Evento teve a presença de ex-presidentes, diplomatas, do governador e do prefeito. Bolsonaro ignorou o convite e não compareceu

Encontro nacional dos servidores públicos reuniu federações, sindicatos, parlamentares e centrais contra a PEC do governo federal

O I Encontro Nacional dos Servidores Públicos, promovido em unidade pelas centrais sindicais, confederações, federações, sindicatos e demais entidades representativas da categoria em conjunto com a Frente Parlamentar Mista de Defesa dos Serviços Públicos, aprovou um manifesto que foi divulgado ao final das atividades, nesta sexta-feira (31).

O encontro aprovou greve geral de todo o funcionalismo público para o próximo dia 18 de agosto. Como primeiro passo para a paralisação nacional, os servidores irão se somar ao ato dos servidores da segurança marcado para o próximo dia 3 de agosto.

O manifesto denuncia a “política criminosa e destruidora dos serviços e dos servidores públicos estabelecida na Proposta de Emenda Constitucional 32, que impõe um duro golpe às políticas sociais de saúde, educação, segurança, dentre várias outras, e a extinção dos regimes jurídicos únicos nas esferas dos municípios, estados e União”.

Fruto dos debates realizados entre os participantes, durante os dias 29 e 30, o manifesto denuncia que bem diferente do discurso da mídia e do governo Bolsonaro – que argumentam que há uma necessidade de redução da máquina estatal para combater supostos privilégios – “o número de servidores públicos em relação à população brasileira está abaixo do verificado em muitos países desenvolvidos. E em relação aos rendimentos, a maior parte dos funcionários públicos (53%) tem rendimentos concentrados na faixa de até 4 salários-mínimos, ou seja, de R\$ 3.816,00”. “No serviço público municipal, 75% dos servidores auferem até R\$ 3.381,00”.

O manifesto evidencia que, caso seja aprovada a reforma administrativa, ocorrerão impactos diretos e indiretos para o conjunto de trabalhadores, para a atuação sindical e para a sociedade brasileira como um todo.

A mais importante alteração que consta da PEC 32, que findará com os serviços públicos como conhecemos hoje, é a “relativização da

estabilidade”. “A estabilidade é regra constitucional e é a maior garantia para a sociedade de que o servidor poderá desempenhar seu trabalho de forma impessoal, sem se preocupar com qualquer tipo de represália, tendo o mínimo de influências de ordem político-partidária e sem comprometer a missão final de bem atender ao cidadão”, explica o documento.

Os servidores denunciam também que a proposta apresentada pelo governo Bolsonaro prevê que o atual servidor público estável e o futuro servidor ocupante de cargo típico de Estado possam perder seus cargos a partir de uma decisão proferida por órgão judicial colegiado. “Essa alteração representa um gravíssimo retrocesso, visto que atualmente a perda do cargo só pode ocorrer após o processo transitar em julgado”, diz o manifesto.

Outro dispositivo do texto diz que a perda do cargo pode se dar a partir de uma avaliação periódica de desempenho, sendo que os critérios dessa avaliação deverão ser definidos em lei ordinária, o que na avaliação dos trabalhadores deixa o servidor vulnerável às mudanças conjunturais momentâneas, submetidos aos interesses das gestões governamentais e a variações ideológicas do governo de plantão. Além disso, decisões monocráticas de chefias poderão deixar o servidor público mais exposto a práticas de assédio moral, já presentes no setor público, no âmbito do setor público.

“O desafio para o movimento sindical – que também será impactado com essa reforma – é desmistificar o discurso oficial de que a reforma não afetará os atuais servidores públicos, dialogando e informando os trabalhadores sobre os efeitos nefastos para servidores e serviços públicos e atuando no Congresso Nacional durante a tramitação e votação da PEC. Mais do que isso, construir fortes mobilizações para levar esse debate a toda a sociedade, na medida em que a precarização dos vínculos de trabalho no serviço público deverá levar a uma série de comprometimentos no atendimento aos trabalhadores e trabalhadoras em suas demandas sociais”, conclama o manifesto.

“Lamentável”, afirma Leci Brandão sobre veto de Doria ao projeto que proíbe despejos na pandemia

O governador João Doria vetou completamente, nesta quinta-feira (29), o projeto de lei que suspendia as reintegrações de posse e despejos no Estado de São Paulo durante o período de pandemia.

O projeto, de autoria da deputada Leci Brandão (PCdoB-SP), foi apresentado no início da crise sanitária no sentido de proteger famílias vulneráveis diante da crise do coronavírus, que já fez mais de 554 mil vítimas em todo o país.

A medida chegou a ser encaminhada também a nível nacional em projeto aprovado no Congresso, com a suspensão das reintegrações até o final de 2021, e que foi enviado para sanção.

Em São Paulo, o projeto tramitou por 1 ano e quatro meses e foi aprovado em 9 de junho na Assembleia Legislativa. Agora, o governo vetou o texto com a justificativa de que “o cenário atual é consideravelmente diferente daquele que havia quando da apresentação do projeto”. Ainda segundo João Doria, o projeto “apresenta contrariedade ao interesse público”.

De acordo com a CDHU (Companhia do Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo), o Estado de São Paulo possui atualmente um déficit habitacional de 1,2 milhão de moradias. Na capital, são 167 mil famílias na fila por moradia, segundo a Cohab (Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo).

A deputada Leci Brandão afirmou que a pressão dos deputados será pela derrubada do veto. “É lamentável a decisão do governador de São Paulo de vetar o PL 146 – Despejo Zero”, afirmou a deputada. “Além da pandemia que já tirou a vida de mais de 550 mil pessoas o país, estamos enfrentando uma grave crise econômica, com desemprego e fome. A decisão do governador de vetar um projeto que suspende despejos coloca em risco a vida de milhares de famílias paulistas”.

“O dever dos agentes públicos é agir no sentido de reduzir os riscos e proteger a população, principalmente a que se encontra em situação de maior vulnerabilidade. Mas não é isso que está acontecendo”, afirmou Leci.



Castillo toma posse no Congresso do Peru

Na posse, presidente Castillo promete “mudar a realidade econômica e social” do Peru

O novo presidente do Peru, o professor Pedro Castillo, tomou posse nesta quarta-feira (28) na sede do Congresso do país. Em seu discurso de posse comprometeu-se com “um governo sem corrupção e uma nova Constituição “que permita mudar o rosto de nossa realidade econômica e social”.

Sua vitória, apoiada nos votos das camadas populares, em especial as mobilizadas nas cidades do interior do Peru, foi contestada pela candidata Keiko Fujimori, que montou uma bancada de advogados para oferecer uma penca de denúncias de fraude sem nenhuma comprovação e que foram rejeitadas todas pelos organismos eleitorais peruanos até que o Juri Nacional Eleitoral (JNE) o proclamou presidente, no dia 20, entregando-lhe as credenciais que o habilitavam à posse de agora, coincidindo com a data do bicentenário da Independência do Peru.

Castillo vem de encabeçar uma jornada de lutas em defesa de sua categoria da qual é líder sindical. Ao fazer o juramento como novo presidente, destacou que tomava posse em nome do povo peruano e para constituir “governo do povo, para governar com o povo e para o povo”.

“Um governo pelos povos originários, pelos camponeses, pescadores, professores, profissionais, crianças, jovens e mulheres”, destacou.

“O Peru será governado por um camponês, uma pessoa que pertence, como muitos peruanos aos setores oprimidos por tantos séculos. Também é a primeira vez que um partido político formado no interior do país ganha eleições de forma democrática e que um professor, mais precisamente um professor rural é eleito para ser presidente”, assinalou.

Castillo foi aplaudido de pé ao anunciar que proporá ao Congresso a convocação de uma Assembleia Constituinte, uma de suas principais bandeiras, para mudar a atual que deriva da ditadura do agora preso Alberto Fujimori.

Ele esclareceu que isso se faz necessário pois a atual Carta “beneficia as grandes corporações para que possam levar nossas riquezas”.

Também destacou suas prioridades: a guerra à pandemia. “Devemos governar em um momento de enorme gravidade para o Peru. Devemos maximizar nosso esforço para alcançar a vacinação de toda a nossa população no menor tempo possível. A saúde é um direito fundamental que o Estado deve garantir”, comprometeu-se e assegurou que cumprirá sua promessa de fazer mudanças no modelo neoliberal “imposto por três décadas”.

Anunciou “mudanças com responsabilidade”, tais como políticas de redistribuição de renda, melhoria nos menores salários, investimentos públicos para reduzir as enormes desigualdades, com atenção especial à saúde, educação e às populações rurais. Também incluirá programas para criar empregos emergenciais e ainda um milhão de empregos estáveis no primeiro ano de mandato, créditos para os camponeses, para as micro e pequenas empresas. E ainda um auxílio emergencial no valor de 180 dólares aos mais necessitados.

Castillo assume depois de um período tumultuado no qual o Peru passou por quatro presidentes em apenas um ano: Pedro Pablo Kuczynski, que assumiu no dia 28 de julho de 2016 e renunciou em março de 2018; Martín Vizcarra, destituído em novembro de 2020; Manuel Merino, cujo governo durou apenas seis dias e Francisco Sagasti, que assumiu nestes últimos oito meses.

Para assistir a posse de Castillo foram a Lima os presidentes da Argentina, Alberto Fernández; do Equador, Guillermo Lasso; do Chile, Sebastián Piñera; da Colômbia, Iván Duque e da Bolívia, Luis Arce.

“Será muito bom acompanhar a Castillo nesta data histórica na qual o povo irmão também celebra o bicentenário de sua Independência”, afirmou Arce.

Do Brasil, o vice-presidente, Hamilton Mourão; do Uruguay o chanceler Francisco Bustillo e do México o secretário de Relações Exteriores, Marcelo Ebrard. Também esteve presente o rei Felipe VI da Espanha.

JURAMENTO SIMBÓLICO

Em seu primeiro dia de mandato, na quinta-feira (29), o presidente peruano Pedro Castillo realizou um juramento simbólico na região andina de Ayacucho, onde foi vitorioso com 82% dos votos. Fez esse juramento em Ayacucho, local da batalha final da libertação peruana do jugo colonial.

Milhares de camponeses foram ao histórico Pampa da Quinua para cumprimentá-lo e se somar ao movimento de mudança que o novo governo convoca.

No juramento, voltou a sublinhar o seu compromisso “em superar as desigualdades que o nosso país enfrenta, algumas delas herdadas ao longo dos séculos. Vamos lutar pelo nosso país. Vamos quebrar as cadeias da pobreza e do subdesenvolvimento. Vamos fazer este país crescer; usar nossas riquezas para o nosso bem-estar; construir esse futuro melhor juntos. Vêm tempos novos e melhores se estivermos unidos, só depende de nós”, frisou.

O Pampa da Quinua foi escolhido para esse juramento simbólico porque naquele local ocorreu a batalha de Ayacucho em dezembro de 1824, que selou a independência do Peru e da região. Em 28 de julho de 1821, o general José de San Martín proclamou a independência do Peru, por isso na última quarta-feira comemorou-se o bicentenário, mas o confronto com a Espanha, metrópole colonizadora, continuou por mais alguns anos até que a Batalha de Ayacucho pôs fim ao processo de emancipação. A este simbolismo histórico foi adicionado o juramento perante milhares de camponeses e colonos andinos, setores marginalizados pelas elites e base de apoio do novo presidente.

Na viagem ao local, assim como no retorno, Castillo foi acompanhado pelo presidente argentino Alberto Fernández, para registrar que os dois países têm uma história comum em vários momentos da luta pela Independência. O presidente da Bolívia, Luis Arce, também os acompanhou. Também juntou-se a eles o presidente chileno, Sebastián Piñera.

No Pampa da Quinua, considerado um santuário, ergue-se um obelisco, rodeado pelas bandeiras dos países da América que tiveram cidadãos que participaram da independência do Peru. Uma das consignas ecoadas na cerimônia era: “Castillo, o povo vem primeiro.”

Michael M. Santiago/Getty Images



Protesto contra o fim da moratória dos despejos e por moradia digna

Com quarta medalha de ouro em Olimpíadas, atleta cubano iguala os feitos de Lewis e Phelps

O atleta cubano Mijaín López alcançou, em Tóquio, a quarta medalha de ouro em quatro olimpíadas consecutivas, na mesma classe de esporte, nesta segunda-feira (2) ao vencer o georgiano Iakobi Kajaia na luta greco-romana pelo placar de 5 a 0.

Com este feito, o cubano iguala os atletas Michael Phelps (natação), Carl Lewis (corrida) e Al Oerter (lançamento de disco).

Com esta quarta medalha, Mijaín também se tornou o único na história a conquistar quatro ouros na modalidade de luta greco-romana. Antes desta conquista, o cubano dividia com o russo Alexander Karelin (agora superado) a façanha de ter alcançado três títulos.

Menos de meia hora antes, a delegação cubana tinha conquistado sua primeira medalha de ouro em Tóquio com uma vitória também em greco-romana. Foi ouro o atleta Luis Orta, ao vencer por 5 a 1 o japonês Kenichiro Fumita.

Orta foi uma grande surpresa desta edição da delegação cubana ao vencer consecutivamente diversos medalhistas olímpicos e mundiais para, já com o ouro, festejar com sua equipe técnica.

O presidente cubano, Miguel Diaz-Canel felicitou Orta e Mijaín pelas vitórias. Ao saudar a Mijaín, Canel destacou: “Quatro medalhas de ouro olímpico para tua Pátria. Nem um único ponto fizeram contra ti em Tóquio, quanta coragem, quanta valentia, que grande respeito e admiração sentimos por ti. Cuba te admira e te abraça.

Também enviou felicitações a Orta: “Que amanhecer nos deu Luis Alberto Orta! Nos trouxe a primeira medalha de ouro em Tóquio ao final de uma competição impecável lutada do princípio ao fim. Obrigado.

Díaz-Canel também celebrou as medalhas de prata de Leuris Pupo a atleta que ficou em segundo no tiro rápido a 25 metros de distância e Juan Miguel Echevarría no salto em distância, assim como a de bronze conquistada na mesma modalidade por Maykel Massó, todas no dia 2.

Cuba agora vem para o 19º lugar, logo atrás do Brasil, com 2 ouros, 3 pratas e 3 bronzes.



Mijaín López celebra o ouro na luta greco-romana

Jamaicanas ocupam todo o pódio na prova feminina dos 100 metros rasos

A final dos 100 metros rasos femininos disputada neste sábado(31) levou ao pódio três atletas do mesmo país, feito nada comum em qualquer modalidade, mas para as esportistas da Jamaica é a afirmação de um talento que virou marca da pequena ilha caribenha. O feito já havia sido conquistado nos Jogos de 2008, em Pequim, e ao menos duas jamaicanas subiram ao pódio respectivamente em 2012 e 2016.

A medalhista de ouro no Rio, em 2016, Elaine Thompson-Herah, 29 anos, conquistou o bicampeonato olímpico em Tóquio e, ainda por cima, bateu o recorde olímpico ao registrar 10s61, fato que representa o segundo melhor tempo de toda a história.

A também jamaicana Shelly-Ann Fraser-Pryce ganhou a medalha de prata com 10s74 e Shericka Jackson com 10s76 levou o bronze.

“Meu peito dói de tanto que eu gritei. Estou tão feliz. Eu passei por tanta coisa. Meu Deus, estou sem palavras. Estou grata por conseguir me preparar bem e vir aqui defender meu título. Eu sei que tinha esse tempo (do recorde) em mim. Passei por altos e baixos por causa de lesões.

Mantive a fé todo esse tempo. Ainda não sei como vou lidar com isso”, disse Elaine.

O feito das jamaicanas foi saudado pelo maior nome da história do esporte no país, o ex-velocista e recordista mundial nos 100 metros rasos masculino, Usain Bolt, aposentado depois de uma lesão que o impediu de continuar sua brilhante carreira.

Outra atleta jamaicana a levar bronze para a ilha caribenha foi Megan Tapper, que ficou com a terceira colocação nos 100 metros com barreiras.



Shelly, prata; Elaine Thompson, ouro e Shericka, bronze

Despejo ameaça sete milhões nos EUA em meio à pandemia

Moratória dos despejos durante a pandemia já expirou e não foi renovada pelo Congresso dos EUA. Pesquisa governamental mostra mais de sete milhões de inquilinos com aluguéis atrasados

Mais de sete milhões de norte-americanos que estão há meses sem poder pagar o aluguel por conta da crise correm o risco de ser despejadas a desde o sábado (31), quando expirou a moratória federal que desde setembro do ano passado as protegia. Se naquela oportunidade os Centros para o Controle e a Prevenção de Doenças (CDC) já ordenava a suspensão dos despejos, imagine-se agora, em meio ao avanço da variante Delta do coronavírus.

Os congressistas da Câmara não chegaram a acordo na sexta-feira (30) e se negaram a dar tempo adicional aos inquilinos em dificuldades. Não levaram em conta nem mesmo o novo surto de casos da pandemia de Covid-19, que ceifou mais de 613 mil vidas e contaminou 35 milhões no país que perdeu mais de 20 milhões de empregos.

A situação é extremamente crítica, uma vez que os legisladores da Câmara dos Deputados entraram em férias no sábado até o final de agosto, e serão seguidos pelos senadores daqui a uma semana, descartando qualquer perspectiva de um acordo rápido. “Isto é um problema de saúde pública”, reconheceu o porta-voz da Casa Branca, Karine Jean-Pierre.

O fato é que a crise humanitária está instalada e a Casa Branca não renova a moratória dos despejos e pediu a governos estaduais para resolver o problema. A bancada democrata, tampouco se mobilizou para manter a moratória.

“Infelizmente, nem um só republicano apoia esta medida. É muito decepcionante que os republicanos na Câmara e no Senado tenham se negado a trabalhar conosco este tema”, lamentou a presidenta democrata da Câmara dos Deputados, Nancy Pelosi, sem falar dos problemas na própria trincheira.

O fato é que ativistas e legisladores projetam para os próximos meses uma onda de despejos sem precedentes, que deve afetar particularmente Ohio, Texas e parcelas do sudeste dos EUA, onde os custos da moradia são elevados e os problemas econômicos foram agravados pela pandemia. A cidade de Nova Iorque também preocupa, já que é lenta para desembolsar fundos de assistência de aluguel e abriga centenas de milhares de inquilinos inadimplentes.

Conforme estudos dos parlamentares, a rede de segurança social para inquilinos foi seriamente comprometida e os governos regionais e municipais pagaram uma ínfima parcela dos recursos em assistência ao aluguel autorizados pelo Congresso no ano passado. Mais precisamente, dos US\$ 46,5 bilhões previstos, incluídos os US\$ 25 bilhões desembolsados no começo de fevereiro, somente US\$ 3 bilhões chegaram ao seu destino. “Todos os governos estaduais e locais devem retirar esses fundos para garantir que evitemos todos os despejos que pudermos”, disse Biden em um comunicado na sexta-feira.

A proibição de despejo, introduzida pela primeira vez pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) em setembro como medida de segurança após a pandemia Covid-19, expirou depois que os proprietários avisaram que estavam custando bilhões de dólares todos os meses. Grupos de lobby, como a Associação Nacional de Corretores de Imóveis, se opuseram à extensão da moratória e pressionaram os legisladores.

Aproximadamente 7,4 milhões de inquilinos americanos relataram que estavam atrasando seu aluguel, de acordo com a última pesquisa realizada pelo US Census Bureau na última semana de junho e na primeira semana de julho. Cerca de 3,6 milhões de inquilinos disseram que enfrentariam despejo nos próximos dois meses. A situação, dizem os especialistas, varia de Estado para Estado. Em seis estados e 31 cidades monitorados pelo Laboratório de Despejo da Universidade de Princeton, os proprietários registraram mais de 451.000 solicitações de despejo desde 15 de março de 2020. Os proprietários registram cerca de 3,7 milhões de casos de despejo por ano.

No Texas, 31% dos 4,7 milhões de locatários adultos disseram ter “pouca” ou nenhuma confiança em sua capacidade de pagar o aluguel do próximo mês. Outros analistas acreditam que há muito mais inquilinos em risco. O Center for Budget and Policy Priorities estima que 11,4 milhões de pessoas, 16% da população adulta americana que vive em casas e apartamentos alugados, não pagam aluguel.

Tauseef Mustafa/AFP



A chinesa Qian Yang conquistou o primeiro ouro

China lidera nas Olimpíadas de Tóquio, à frente dos EUA

Com 29 medalhas conquistadas até a madrugada desta terça (3), (horário de Brasília), a China mantém a liderança ocupada desde o início da competição, quando a chinesa Qian Yang conquistou o primeiro ouro na prova de tiro com rifle.

A esta altura, início do décimo segundo dia de olimpíadas, a China se destaca com 29 medalhas, o anfitrião, Japão desceu para a terceira colocação, com 17 ouros e os Estados Unidos estão agora em segundo com 22 medalhas de ouro.

A Rússia também tem destacada participação com 12 ouros até aqui, apesar da discriminação que proíbe o hino e a bandeira do país quando seus atletas alcançam o pódio.

Brasil está agora com três medalhas de ouro conquistadas por Ítalo Ferreira no surf, Rebeca Andrade, que fez história mais uma vez ao conquistar o ouro no salto individual neste domingo e as velejadoras Martine Grael e Kahina Kunze.

O Brasil passou do 21º para o 16º lugar.

Zhihui Hou também deu um show no levantamento de peso. Na modalidade de até 49 kg feminina, a chinesa conseguiu bater recordes e ficou com a medalha de ouro nas Olimpíadas. Na primeira categoria da grande final, o arranque, a chinesa Hou brilhou e bateu o recorde olímpico ao levantar 94 kg. Ela ficou em 1º, seguida de Saikhom Mirabai da Índia e Cantikah Aisah da Indonésia.

“Pelo fim da Guerra Fria, deixem Cuba viver”, exige o chanceler Bruno Rodríguez

O chanceler cubano, Bruno Rodríguez, instou na sexta-feira (30), pelo Twitter, os EUA a encerrar sua “guerra fria contra Cuba” e repercutiu o manifesto de mais de 400 personalidades pela imediata revogação das sanções da era Trump, o “Let Cuba Live” [Deixe Cuba Viver].

Rodríguez afirmou que “não existe razão alguma para manter políticas de guerra fria contra Cuba. Não existem desculpas para aplicar medidas coercitivas de asfixia econômica contra nosso povo em meio à pandemia. Não existe justificativa para manter o bloqueio”.

“Deixe Cuba Viver”, que foi estampado há uma semana no jornal The New York Times, reúne intelectuais, religiosos, artistas, líderes políticos e ativistas do mundo inteiro e é assinada por Noam Chomsky, Gayatri Spivak, Roxanne Dunbar-Ortiz, e Cornel West (líder do movimento Black Lives Matter); Oliver Stone, Chico Buarque de Hollanda, Jane Fonda, Susan Sarandon, Danny Glover, Wagner Moura e Mark Ruffalo; e os ex-presidentes Lula, do Brasil e Rafael Correa, do Equador.

“Parece-nos inconcebível, especialmente durante uma pandemia, bloquear intencionalmente as remessas e o uso de instituições financeiras globais por parte de Cuba, visto que o acesso a dólares é necessário para a importação de alimentos e medicamentos”, destaca o documento.

“Quando a pandemia atingiu a ilha, seu povo e seu governo perderam bilhões em receitas do turismo internacional que normalmente iriam para o sistema público de saúde, distribuição de alimentos e ajuda financeira”, assinala a carta, que lembra que no dia 23 de junho a maioria dos Estados membros das Nações Unidas votou por pedir aos Estados Unidos o fim do bloqueio.

E conclui pedindo ao presidente Joe Biden “que assinie imediatamente uma ordem executiva e anule as 243 medidas coercitivas do ex-presidente Donald Trump”.

No dia 11 de julho, tentando se aproveitar do agravamento do bloqueio e da situação econômica, em decorrência da paralisação do turismo sob a pandemia, grupos estimulados por fake news e robôs buscaram, como denunciou o presidente Miguel Díaz-Canel, “impor a mentira de ‘todo um povo que se levanta contra o governo e a de um governo que reprime seu povo’”, chamando a uma “intervenção humanitária” em Cuba, e escondendo o bloqueio.

Uma “baía [dos Porcos] dos tuites”. Uma semana depois, 100 mil em Havana se manifestaram em defesa da soberania, da liberdade e da independência, atendendo à convocação de Díaz-Canel: “Cuba nunca será uma terra de ódio”.

SOLIDARIEDADE EM ALTA

Reunião da OEA que Washington estava convocando para ‘discutir os ‘protestos na Ilha’ foi desmarcada esta semana. O que se deve à resistência de governos latino-americanos e do Caribe a se enquadrarem na exigida pressão contra Havana.

Também está em alta a solidariedade a Cuba. Os países integrantes da CELAC enviaram 800 mil seringas, suprimentos médicos, alimentos e máscaras faciais para Cuba. A Rússia enviou dois aviões com 90 toneladas de suprimentos. México enviou três navios com insumos médicos, alimentos e combustível. A ajuda chegou também do Vietnã e da Bolívia.

Na partida do quarto navio com ajuda a Cuba na quarta-feira, o presidente mexicano López Obrador voltou a condenar o bloqueio imposto pelos EUA, que chamou de “desumano”, “uma medida extrema”, “uma ação medieval”.

Entidades populares norte-americanas estão enviando a Cuba 6 milhões de seringas – que a Ilha não consegue comprar por causa do bloqueio – para reforçar o programa de vacinação cubano, país que já desenvolveu duas vacinas contra a Covid-19 e testa mais três.

PÊNDULO EUROPEU

O chanceler Rodríguez rechaçou na quinta-feira postagem do seu homólogo do bloco europeu sobre Cuba “libertar manifestantes detidos arbitrariamente” e “ouvir vozes dos cidadãos” e, em resposta ao espanhol Joseph Borrell, registrou que este “não ousa citar o bloqueio genocida dos Estados Unidos” – que, aliás, viola a soberania das próprias empresas europeias – e também omite a “brutal repressão policial na União Europeia”.

Sobre a arenga de Borrell, como reiterou o Procurador-Geral de Cuba, quem está sendo julgado, depois de detido, são os ‘black blocks’, em processos por desordem pública, pilhagem de lojas, depredação de veículos, danos a prédios públicos e agressões a autoridades e a civis.

E que debutaram nas ruas da Ilha depois de se tornarem conhecidos pela violência em muitos outros países. Tudo bastante documentado pelos vaidosos black blocks, ávidos pelos aplausos desde a Flórida ou Madri.

Quando os black blocks quebram agências de bancos ou incendeiam automóveis em Paris, Bruxelas ou Berlim, não passa pela cabeça de nenhuma autoridade europeia que esse tipo de comportamento está socialmente liberado.

Em todo caso, a contenção aos violentos foi bastante mais moderada na Ilha do que a repetidamente vista, por exemplo, na bela França, contra os coletes amarelos durante praticamente um ano. Ou em outros países do bloco, contra os ‘inconvenientes’ imigrantes.

Ignorar o bloqueio em meio à pandemia é o cúmulo do cinismo e da omissão. No sábado passado, o presidente mexicano López Obrador propôs na reunião da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), que Cuba seja declarada “patrimônio da humanidade” por “resistir” aos Estados Unidos.

Na postagem de Borrell, dando uma no cravo e outra na ferradura, ele diz que está mantida a disposição de apoiar todos os esforços destinados a melhorar as condições de vida dos cubanos, no contexto do diálogo político e do acordo de cooperação UE-Cuba, assinado em 2016, época em que Obama estava com outra política em relação à Ilha.

Leia a matéria completa no site do HP

China rechaça tentativa dos EUA de manipular OMS sobre origem do vírus



Laboratório de alto nível de segurança em Wuhan: ‘sem vestígio de vazamento’

Reabertura no Chile mostra sucesso da vacina Sinovac

O Chile começa a colher os frutos da sua campanha de vacinação contra a Covid-19, registrando nesta quarta-feira (28) uma queda vertiginosa nas infecções pelo vírus: o menor número de casos diários desde outubro do ano passado.

O resultado veio poucos dias depois do país andino registrar a menor taxa de positividade nos testes de coronavírus realizados diariamente desde o início da pandemia e foi entusiasticamente comemorado pela comunidade científica.

“Acreditamos, hoje, que essa forte queda nos casos é fruto praticamente exclusivo da vacinação, porque isso não veio acompanhado de maiores restrições, mas sim do contrário. As restrições foram caindo, a vacinação foi aumentando e os casos foram diminuindo”, declarou Ignacio Silva, médico infectologista e pesquisador da Universidade de Santiago do Chile.

A principal vacina utilizada pelo país é a da Sinovac (assim como a CoronaVac, é um produto chinês) e mais de 63% dos chilenos

foram vacinados completamente (com duas doses) e mais de 72% já receberam uma dose do imunizante, conforme dados oficiais.

“A vacinação não foi centralizada em grandes centros médicos nem foi feita exclusivamente por meio das autoridades sanitárias. Foram distribuídas vacinas em ginásios, colégios e pequenos municípios. As comunidades se encarregaram da distribuição e administração das vacinas. Isso fez com que elas estivessem ao maior alcance das pessoas”, explicou Silva.

Entre os vacinados, a maior parte recebeu o imunizante chinês – pesquisadores estimam que pelo menos 75% das injeções foram feitas com esta vacina. As vacinas da Pfizer, da AstraZeneca e de dose única da Canino também são utilizadas, mas em menor escala.

No Brasil, a CoronaVac, envasada no Instituto Butantan a partir de insumos

vindos da China já foi desqualificada por Jair Bolsonaro, que chegou a mentir dizendo que ela não teria comprovação científica.

Para Gabriel Cavada, epidemiologista da Universidade do Chile, “o desprestígio da eficácia que têm uma ou outra vacina, a meu ver, é um problema político e que não tem nenhuma sustentação científica”.

Um estudo publicado em julho no New England Journal of Medicine mostrou que a Sinovac teve 86% de eficácia na prevenção de mortes causadas pela covid-19 no Chile. A eficácia encontrada para a prevenção da infecção pelo vírus foi de 65,9%.

“Na prática, com o exemplo do Chile, vemos que, mesmo vacinando massivamente com a Sinovac, conseguimos diminuir o número de casos. Isso significa que, a nível comunitário, vacina ajuda a diminuir a circulação viral”, relatou o infectologista Silva.

Pyongyang e Seul anunciam reabertura de linhas de comunicação intercoreanas

As Coreias – do Sul e do Norte – anunciaram na terça-feira (27) o restabelecimento de todas as linhas de comunicação intercoreanas, após mais de um ano de interrupção e estagnação de relações.

“Segundo o acordo entre os governantes, o Norte e o Sul tomaram a medida de reabrir todas as linhas de comunicação intercoreanas” a partir desta terça-feira, informou a agência de notícias oficial norte-coreana KCNA.

A agência acrescentou que “os dois governantes também concordaram em restaurar a confiança mútua entre as duas Coreias o mais rápido possível e em avançar com o relacionamento novamente”.

O impasse havia surgido em junho do ano passado, após provocações realizadas por grupos pró-americanos e anticomunistas, enviando panfletos por balões através da fronteira, com ofensas à liderança norte-coreana, e diante da inação de Seul a respeito.

Desde abril, através de cartas pessoais, os líderes das duas partes da Coreia, Moon Jae-in (Sul) e Kim Jong Un (Norte), vêm realizando esforços para retomada das relações intercoreanas. Segundo comunicado da Casa Azul – a sede do governo de Seul –, as duas partes concordaram em retomar as linhas de emergência como um primeiro passo nesse sentido. Desde 2018, eles se reuniram por três vezes, fazendo avançar a reconciliação intercoreana e abrindo caminhos para a reunificação da nação dividida pela ocupação norte-americana.

No terceiro aniversário da Declaração de Panmunjom em abril, o presidente Moon afirmou que “o tempo para reiniciar o diálogo está próximo”. “É hora de nos prepararmos para

fazer o relógio da paz girar novamente com base nas lições que aprendemos com todas essas dificuldades”. Ele enfatizou a necessidade de “prosseguir em direção à paz permanente com base na Declaração de Panmunjom”.

O que estagnou, sob as pressões de Washington que, apesar das cenas de Trump sobre uma nova relação dos EUA com a Coreia do Norte, manteve a política do então conselheiro de segurança nacional John Bolton de matar de fome os norte-coreanos com as sanções, sem admitir qualquer alívio, até arrancar a desnuclearização do Norte. Sendo que o desenvolvimento do arsenal nuclear só foi realizado, a duras penas, sob as ameaças de W. Bush contra a Coreia do Norte, apontada como parte do ‘Eixo do Mal’.

Leia mais no site Hora do Povo

Estados Unidos condenam a 45 meses de prisão ex-analista que denunciou chacinas com drones

O ex-analista de inteligência da Força Aérea dos EUA, Daniel Hale, que expôs ao mundo os crimes de guerra dos EUA com drones, foi condenado a quase quatro anos de prisão (45 meses), na primeira sentença contra denunciantes, sob a Lei de Espionagem, no governo Biden. “The Drone Papers” foram publicados pelo Intercept em outubro de 2015. Conforme os documentos que Hale vazou, das 200 pessoas mortas entre janeiro de 2012 e fevereiro de 2013, nos ataques de drones, apenas 35 eram os alvos pretendidos. Ou seja, quase 90% dos mortos eram inocentes, que mesmo assim foram classificados como ‘inimigos mortos em ação’.

Em suma, um crime de guerra, cometido sob ordens do então presidente Barack Obama, dadas nas assim

batizadas pelo New York Times “Terças da Morte”.

O denunciante, Hale, numa inversão da ‘Jurisprudência de Nuremberg’, depois de ser perseguido sob Obama e processado sob Trump por “espionagem”, se torna o primeiro prisioneiro de consciência do presidente Biden.

Como postou o também denunciante, Edward Snowden, “Quando expor um crime é considerado cometer um crime, estamos sendo governados por criminosos”.

Ao proferir a iníqua sentença, o juiz Liam O’Grady asseverou que a sentença de 45 meses era necessária para “impedir que outros revelassem segredos do governo”.

Sob a coação de ser condenado a 50 anos por espionagem, Hale se declarou

culpado em março, admitindo “retenção e transmissão de informações de segurança nacional”, como parte de um acordo para sua pena não superar dez anos.

“Ele fez isso porque estava denunciando um crime de guerra. Ele não tem permissão para dizer isso. E não tem nenhuma chance de absolvição”, assinalou o ex-agente da CIA, e denunciante da tortura, John Kiriakou, ele próprio encarcerado por 2,5 anos por isso.

O ‘tribunal’ em que Hale foi julgado é o mesmo que espera Assange, praticamente uma dependência do braço ‘jurídico’ da CIA/Pentágono, e que já condenou Chelsea Manning, Kiriakou e outros.

Leia mais em www.horadopovo.com.br

China rechaça tentativa dos EUA de manipular OMS sobre origem do vírus

“A China não aceita qualquer plano de trabalho que não seja um plano real para encontrar a origem do vírus, mas um plano para desacreditar o país”, advertiu o ministro das Relações Exteriores Wang Yi

A China rechaçou na quinta-feira (29) a proposta unilateral da OMS para a fase dois do estudo das origens da Covid-19 e reiterou que a responsabilidade do órgão é “facilitar a consulta e o acordo completos entre os Estados membros”, e que “não tem o direito de tomar decisões por conta própria”, como assinalou o porta-voz da chancelaria chinesa, Zhao Lijian.

A declaração foi em resposta ao encontro na véspera entre o secretário de Estado Antony Blinken e o diretor-geral da OMS, Tedros Adanom, com o objetivo explícito de reforçar a politização do rastreamento das origens.

Ou seja, deixando de lado a ciência e abraçando as teorias conspiratórias do antecessor de Biden sobre o “vazamento do laboratório chinês” [Trump preferia “vírus chinês” direto]. Ainda, ignorando o estudo conjunto OMS-China, ao ponto de a Casa Branca ter alardeado que em agosto estará pronto “parecer” da CIA sobre a questão.

O Ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, disse que, como um país independente e soberano, a China não aceitará e não poderá aceitar qualquer plano de trabalho que não seja um plano real para encontrar o vírus, mas um plano para desacreditar a China.

Como Zhao destacou, o plano do Secretariado da OMS é inconsistente com os requisitos da resolução da 73ª Assembleia Mundial da Saúde (AMS), que estipula que o plano de trabalho da próxima fase “deve ser liderado pelos estados membros da OMS”.

Na semana passada, a autoridade de saúde chinesa, ao repelir a proposta do Secretariado da OMS, chamara-a de “arrogante à ciência” e de “falta de respeito ao bom senso”.

Zhao apontou ainda que os EUA têm insistido em ignorar pistas relevantes, como amostras de sangue [com anticorpos de Covid, como verificado na Itália, e anteriores ao início oficial da pandemia] e que precisam ser submetidas a novos testes para confirmação ou não. Para a China, o estudo da próxima fase deve ser conduzido em escala global, se concentrando na fonte zoonótica e nos reservatórios, com estudos em vários lugares.

Analistas destacam, ainda, que persistem perguntas sem resposta sobre o rastreamento das origens no lugar mais atingido do mundo – os Estados Unidos.

E, se o governo dos EUA realmente deseja apoiar os estudos de origens, deveria atender ao apelo para uma investigação no laboratório militar de Fort Detrick, que no ano em que surgiu o novo coronavírus teve de ser fechado por um não explicado problema de vazamento, como está pedindo uma petição online, já assinada por 18 milhões de internautas chineses.

TRÊS PECADOS DOS EUA

O porta-voz chinês assinalou que os EUA são culpados de três pecados na resposta à epidemia e rastreamento das origens. Sempre colocaram a manobra política acima da prevenção da epidemia, tornando-se um propagador de variantes mais contagiosas após não conter o surto e ao esconder o verdadeiro número de casos confirmados de infecções e o número de mortos.

O governo de Washington tem se engajado em uma campanha terrorista quanto ao rastreamento das origens, desde usar o termo “vírus da China” até espalhar boatos e ameaçar cientistas, acrescentou Zhao.

As acusações dos EUA

contra a China foram refutadas veementemente por Dai Bing, da missão permanente da China na ONU, que disse que os EUA “perderam completamente a ética científica e moral” na questão do rastreamento das origens.

“A OMS não deve cair na armadilha política do governo dos EUA, tornando-se uma ferramenta política do governo Biden na luta contra a China”, disse Li Haidong, professor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Relações Exteriores da China, ao Global Times.

CIÊNCIA NO COMANDO

O lado chinês enfatizou que as conclusões sólidas do estudo de primeira fase sobre o assunto devem ser respeitadas. “O relatório de pesquisa conjunta China-OMS deixou claro que um vazamento de vírus de um laboratório é ‘muito improvável’”, assinalou o porta-voz, acrescentando que o grupo de especialistas deve ser formado com base nos especialistas do trabalho da primeira fase.

Zhao revelou que a China forneceu à OMS um plano de trabalho para um estudo mais aprofundado sobre as origens do COVID-19 antes da proposta do Secretariado, a ser encabeçado pelos cientistas e realizado com base em evidências.

O porta-voz enfatizou a necessidade de respeitar o nível profissional dos especialistas, sua reputação internacional e experiência prática. Caso haja uma necessidade real de suplementar especialistas em outras áreas, eles devem ser adicionados de forma adequada com base na composição original de especialistas.

Zhao reiterou que desde o surgimento do vírus a China valorizou muito o trabalho de rastreamento de origem e participou ativa e abertamente da cooperação global no estudo da origem, e convidou por duas vezes especialistas da OMS para conduzir pesquisas conjuntas e conclusões confiáveis foram alcançadas.

XENOFOBIA REQUENTADA

Observadores da cena política norte-americana têm salientado como foi que, num passe de mágica, de deplorável “tese trumpista”, o “vazamento de laboratório” passou a ser endossado pelo governo Biden, a partir de dois artigos plantados no Washington Post e The Wall Street Journal.

Um deles assinado pelo autor do famoso artigo do New York Times que lançou a mentira das “armas de destruição em massa de Sadam”, abrindo caminho para a invasão do Iraque e a famosa cena de Colin Powell, na ONU, com o falso vidrinho de “antraz”.

Tudo o que os dois artigos apresentavam eram alegações, sem quaisquer provas, de “fontes” da inteligência “sob anonimato”, sobre o “Laboratório de Virologia de Wuhan”, ao estilo Goebbels.

Um jornalista norte-americano premiado com o Pulitzer, Michael Hiltzik, e que não aderiu à farsa, registrou em sua coluna no Los Angeles Times que “o que falta” na chamada “revisão” sobre a origem do novo coronavírus “é o fato básico”: “não há qualquer evidência” de uma suposta infecção pelo vírus em laboratórios chineses, nem para as “versões mais violentas, de que o vírus foi deliberadamente manipulado”. “Não houve e não há”.

Hiltik também destacou a tentativa de criar uma falsa equivalência em termos de ciência da probabilidade de ocorrência entre a hipótese zoonótica [transmissão animal-humano] e a hipótese ‘laboratorial’.

Íntegra da matéria em www.horadopovo.com.br

Rebeca Andrade fez história nos Jogos Olímpicos de Tóquio

A ginasta Rebeca Andrade garantiu duas medalhas em Tóquio: ouro no salto e prata no individual geral, tornando-se a primeira brasileira a atingir tal feito

A campeã olímpica Rebeca Andrade afirmou, depois da quinta posição na final do solo das Olimpíadas de Tóquio, que seu maior legado com as façanhas no Centro de Ginástica Ariake foi inspirar as pessoas.

Ouro no salto e prata no individual geral, ela deu à ginástica artística feminina nacional seus dois primeiros pódios olímpicos.

Antes, apenas representantes masculinos da ginástica haviam conquistado medalhas: Arthur Zanetti (ouro nas argolas em 2012 e prata em 2016), Diego Hypolito (prata no solo em 2016) e Arthur Nory (bronze no solo em 2016).

“Acho que as pessoas conheceram bastante o que é a ginástica, a minha história, também a história do esporte. Tive conquistas que foram inéditas para o esporte. E vão inspirar muitas pessoas. Já estão inspirando muitas pessoas”, afirmou a ginasta de 22 anos.

“Isso é um orgulho para mim. Eu estou fazendo a diferença, assim como outras pessoas de outras gerações fizeram a diferença para que eu estivesse aqui. Eu sou muito grata por isso”, disse.

Rebeca vem de uma família humilde da periferia de Guarulhos.

Sua mãe trabalhava como empregada doméstica e sustentava os oito filhos em uma casa de um cômodo onde todos dormiam, e banheiro do lado de fora. Graças à ginástica de Rebeca, a família vive em uma casa mais confortável hoje.

Apenas um passo separou Rebeca Andrade de uma terceira medalha olímpica em Tóquio. Na segunda-feira (2), a brasileira deu show com o Baile de Favela na decisão do solo das Olimpíadas.

Não fosse um passo para fora do tablado na chegada da primeira acrobacia. Acabou na quinta posição em uma final de nível muito forte. Nada que ofusque o brilho da participação histórica da ginasta.

O Baile de Favela de Rebeca Andrade levantou o Centro de Ginástica Ariake mais uma vez. Foi uma grande apresentação, mesmo com o passo para fora que lhe tirou um décimo. Tirou 14,033 pontos. Por apenas 0,133 pontos não veio o pódio, mas a ginasta saiu do tablado com o sorriso no rosto de uma campeã olímpica.

Atleta do Flamengo, ela aparece nas redes do clube fazendo um agradecimento especial aos torcedores do clube, mas não só a eles. “Estou levando duas medalhinhas para casa”, contou a ginasta, que se disse “muito, muito feliz”.



“Tive conquistas que foram inéditas para o esporte. E vão inspirar muitas pessoas. Já estão inspirando muitas pessoas”, afirmou a ginasta de 22 anos



Ouro no salto e prata no individual geral, a jovem Rebeca Andrade deu à ginástica artística feminina nacional seus dois primeiros pódios olímpicos. “Estou levando duas medalhinhas para casa”, contou a ginasta, que se disse “muito, muito feliz”



Felizão: Fratus garante bronze nos 50m livre na natação



“Está entalado desde 2011, quando disputei meu primeiro mundial. Foi um grito de finalmente medalhista olímpico”

O nadador Bruno Fratus conquistou a medalha de bronze nos 50m livre nos Jogos Olímpicos na noite de sábado (31).

Com a conquista, o atleta é o nono brasileiro a subir no pódio na competição mundial. “Está entalado desde 2011, quando disputei meu primeiro mundial. Depois, 2012 aquela Olimpíada do quase. Depois do Rio principalmente. Foi um grito de finalmente medalhista olímpico”, comemorou.

Nascido em Macaé e criado no Rio Grande do Norte, Fratus desportou na natação brasileira quando venceu em 2011 em uma final dos 100m

livre no Troféu Maria Lenk, principal campeonato nacional, que tinha Cesar Cielo no páreo. Em 2012, se classificou para as Olimpíadas de Londres e ficou a apenas dois centésimos de subir ao pódio. Nas Olimpíadas do Rio um problema na região lombar afetou o atleta que chegou em sexto na decisão.

Bruno é o atleta que mais vezes completou os 50m livre abaixo dos 22s na história (90), e além de uma série de campeonatos mundiais, soma sete medalhas em Jogos Pan-Americanos, das quais cinco de ouro. “Tenho que agradecer

a muita gente do COB, da CBDA e do Minas Tênis Clube e publicamente eu queria agradecer dois caras, um é o Cesar Cielo, que mostrou que era possível há uns anos atrás. No começo da minha carreira, se eu não tivesse tido a oportunidade de competir ao lado de quem eu acredito ser o melhor velocista da história eu não teria chegado aqui hoje. E agradecer ao Fernando Scheffer, que mostrou essa semana que era possível. Por várias vezes, quando eu estava ansioso, eu pensava: o Scheffão fez você pode fazer também. Eu disse uma vez

que não tenho ídolo, mas vou usar essa palavra, meu ídolo, que eu cresci vendo, Fernando Scherer, que mostrou que era possível anos atrás. Michelle, minha esposa, o que ela me falou antes da prova fez toda diferença. Brett Hawke, meu melhor amigo, meu técnico, que estava mais ansioso do que eu”, afirmou Fratus após deixar a piscina.

Fratus marcou o tempo de 21s57. Em primeiro lugar ficou Caeleb Dressel, dos EUA, que anotou 21s07, novo recorde olímpico, e em segundo, Florent Manaudou, da França, com 21s55.



Luisa Stefani e Laura Pigossi fizeram história em Tóquio

Dupla feminina conquista medalha inédita no tênis

As brasileiras Luisa Stefani e Laura Pigossi venceram a dupla russa, formada por Veronika Kudermetova e Elena Vesnina, e fizeram história ao conquistar a primeira medalha olímpica do Brasil no tênis. O bronze foi o melhor resultado no tênis olímpico do Brasil em todos os tempos.

“Ainda não caiu a ficha, mas estou muito feliz por jogar minha primeira Olimpíada e conseguir medalha. Jogar ao lado da Lu e representar o Brasil me emociona muito. Ainda não sei o que estou sentindo”, disse Laura Pigossi.

As russas, vice-campeãs de Wimbledon, foram derrotadas num jogo emocionante por 2 sets a 1, com uma virada já no set de desempate (tie-break). Mesmo com a dupla russa abrindo uma vantagem de 5 a 1, as brasileiras conseguiram uma virada espetacular, encerrando o set em 12 a 9.

Esse é o melhor resultado do país em Olimpíadas, a última melhor colocação havia sido conquistada por Fernando Meligeni quando ficou em quarto lugar na disputa masculina em Atlanta 1996.

Laura falou da sensação de sair de uma vaga conquistada faltando apenas uma semana para os jogos e a chegada ao pódio olímpico. A brasileira lembrou de toda dor pela derrota na semifinal para a dupla

suíça Bencic/Golubic.

“Nunca deixamos de acreditar que podíamos. Quando recebi a ligação, falei para a Luísa que as últimas seriam as primeiras. Ela riu, mas acreditou. Já tínhamos enfrentado todas as adversárias e sabíamos que era possível. A derrota na semifinal foi muito dolorida, parecia que tinham enfiado uma faca no meu peito. Ainda bem que tivemos um dia para descansar. Tivemos um jogo difícil contra as russas. A Lu teve um ano incrível e queria dar isso para ela, joguei muito por ela, que está levando o tênis do Brasil para outro patamar”, declarou Laura.

A chave olímpica reúne 31 duplas definidas com base nas primeiras colocações no ranking, além de outra representante do país-sede. Stefani e Pigossi são, respectivamente, primeira e segunda melhores colocadas no ranking de duplas do Brasil, mas não jogam juntas no circuito internacional, embora se conheçam desde criança.

Faltando quase uma semana para o começo dos Jogos, elas foram avisadas de que poderiam participar da competição pelo gerente da Confederação Brasileira de Tênis (CBT), Eduardo Frick, depois de ser comunicado pela Federação Internacional de Tênis de que havia uma vaga para a dupla brasileira. Sorte do Esporte brasileiro!